

**Telma Almeida da Silva
Rogério Mendes de Lima**

**A ABORDAGEM DA TEMÁTICA INDÍGENA NA PERSPECTIVA DECOLONIAL
ATRAVÉS DE CONTOS INDÍGENAS EM AULAS DE ESPANHOL COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**



Rio de Janeiro, 2023

**A ABORDAGEM DA TEMÁTICA INDÍGENA NA PERSPECTIVA DECOLONIAL
ATRAVÉS DE CONTOS INDÍGENAS EM AULAS DE ESPANHOL COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Telma Almeida da Silva
Rogério Mendes de Lima**

**A ABORDAGEM DA TEMÁTICA INDÍGENA NA PERSPECTIVA DECOLONIAL ATRAVÉS DE
CONTOS INDÍGENAS EM AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL II**

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2023

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Telma Almeida da

A abordagem da temática indígena na perspectiva decolonial através de contos indígenas em aulas de espanhol como língua estrangeira para o ensino fundamental / Telma Almeida da Silva ; Rogério Mendes de Lima. – 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2023.

101 p.

Bibliografia: p. 101.

ISBN: 978-65-5930-188-1

1. Língua espanhola - Estudo e ensino. 2. Povos indígenas – Brasil - História - Estudo e ensino. 3. Racismo. 4. Educação decolonial. 5. Epistemologia. I. Lima, Rogério Mendes de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 460.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO

Este Produto apresenta-se como um Caderno de Atividades que visa às turmas de segundo segmento do Ensino Fundamental, do sexto ao nono ano. Composto por nove contos de autoria de etnias indígenas distintas que tem por objetivos atender à obrigatoriedade da lei 11.645/2008 e às orientações do Parecer CNE/CEB nº 14/2015 nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), fomentar o debate sobre o apagamento das cosmologias indígenas e levar os estudantes a outros saberes além do homogeneizado pelo pensamento eurocêntrico. As atividades propostas servem como incentivo ao professor, visto que, sua prática pedagógica deve compreender reflexões críticas engajadas na superação da invisibilidade das epistemologias dos povos inferiorizados pela cultura dominante. Como a marginalização foi construída geográfica e sociologicamente a fim de apagar as identidades não brancas, cabe ao professor ações pedagógicas embasadas no debate sobre o racismo que atinge os povos indígenas nas suas várias manifestações. Estima-se que este Caderno de Atividades contribua para ampliar os conhecimentos sobre os povos originários e confrontar os estereótipos instituídos para deixá-los no passado, distante da sociedade brasileira. Disto isso, o material busca contemplar a legislação com o intuito de ampliar a consciência crítica sobre a importância histórica e cultural dos povos autóctones na formação das sociedades brasileira e dos países de língua espanhola nas Américas, como também, que o ensino da Língua Espanhola seja pautado na superação da Colonialidade.

Palavras-chave: decolonialidade; letramento literário; interculturalidade crítica.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. A LITERATURA INDÍGENA COMO VIÉS DA EDUCAÇÃO DECOLONIAL.....	7
2. NOSSOS CONTOS, NOSSAS VOZES NA PERSPECTIVA DECOLONIAL.....	10
3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES.....	13
3.1 El origen del arcoiris.....	13
3.2 El origen del día y de la noche.....	23
3.3 El origen de la vida en la tierra.....	31
3.4 El origen del fuego.....	42
3.5 Nariz de indio.....	52
3.6 El origen del maíz.....	61
3.7 Gracias a la papa.....	70
3.8 El origen del fuego.....	84
3.9 El origen del sol y de la luna.....	95
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS.....	102

APRESENTAÇÃO

O ensino da Língua Espanhola como Língua Estrangeira deve abarcar a discussão da temática indígena, pois a obrigatoriedade legal responsabiliza todas as disciplinas à reparação ao epistemicídio dos povos originários nos currículos escolares. É primordial abordar esse assunto fundamentado em duas questões; a primeira refere-se ao racismo de onde emana toda a invisibilidade dos povos indígenas, tendo a classificação social racista como o elemento que os condenou ao trabalho escravizado, à perda de suas identidades linguísticas e à inferiorização de toda a produção de conhecimento. Já a segunda está relacionada ao reducionismo como uma das estratégias para despojar as subjetivas dos povos autóctones, pois o extermínio das variadas etnias dizima seus saberes ancestrais e apaga as múltiplas formas de atuação das sociedades indígenas visto que as generaliza.

Para evitar essas armadilhas da colonialidade, torna-se necessária a dialogicidade com os povos originários no combate ao indígena pejorativo. Uma das formas de promovê-la pode ser via a autenticidade textual com a qual é possível abrir espaço para que as vozes dos inferiorizados por séculos possam ser ouvidas e suas cosmologias descortinadas. A literatura originária, seja de construção coletiva, seja de construção individual, traz consigo as falas e os ensinamentos específicos de etnias representadas através da sonoridade e da beleza presentes em cada texto, além de permitir a reflexão sobre a ancestralidade e a subjetividade de seus autores. Com isso, é possível desmistificar o indígena transmitido pelo dominador, o “índio” genérico dotado da ausência de conhecimentos e fixado no passado.

Uma vez que a violência não foi somente física, mas se estendeu aos seus conhecimentos milenares, a produção literária dos povos originários não foi reconhecida. Entende-se isso como mais uma estratégia da colonialidade para negar-lhes a humanidade, pois a literatura é um direito e deve alcançar a todos os humanos na universalidade de suas manifestações. A recusa em aceitar suas produções literárias reforça o eurocentrismo cuja racionalidade é exclusiva de quem detém o poder, ou seja, a branquitude. Uma das maneiras de lutar contra o racismo epistemológico é desenvolver a criticidade dos estudantes e abrir espaço para outras manifestações literárias. Desta forma, este Caderno de Atividades pretende não somente aplicar o texto literário nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira, mas, sobretudo, propor um outro olhar sobre os povos indígenas através da literatura que não se limita ao imperativo dos colonizadores.

1. LITERATURA INDÍGENA COMO VIÉS DA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

A educação decolonial busca despertar movimentos pedagógicos engajados em ações que desencadeiem práticas sociais e culturais a partir de variadas intelectualidades, um fazer pedagógico envolto a contrapor-se ao pensamento eurocêntrico de exclusiva construção e produção de conhecimento. A perspectiva decolonial apresenta como uma de suas finalidades que é a de reconhecer que a inferiorização das epistemologias indígenas ocorre pela marca racista concebida pelo modelo de educação que atende à colonialidade. Desta forma, questiona o racismo epistêmico sustentado pelas metodologias da colonialidade e propõe a valorização de saberes outros.

Não é tarefa simples opor-se ao histórico aprendizado de que o saber, exclusivamente, vem do Norte e tudo o que circula fora desse eixo é marginalizado. Porém, como resistência de desaprender o eurocentrado para reaprender as epistemologias inferiorizadas por pertencerem a povos taxados como negros, índios ou amarelos, cuja cor da pele é o fator que torna suas produções subalternizadas, é necessária uma intervenção pedagógica para além da manutenção da violência da colonialidade. Para Freire, “o objetivo fundamental é lutar com o povo pela recuperação da humanidade roubada. (FREIRE, 2011, p. 118).

Um dos caminhos para se alcançar a verdadeira humanização pode ser por meio da literatura, pois ela permite ao homem um olhar para dentro de si e de seu entorno, revelando-lhe suas virtudes e mazelas. Com isso, o texto literário pode conduzir a reflexões críticas sobre as múltiplas realidades e características de diferentes sociedades levando a questionamentos pessoais e sociais.

Visto que a educação escolar tem como uma de suas competências ampliar os conhecimentos dos estudantes, a presença da literatura dos povos originários na prática pedagógica está para além da amplitude de saberes, porque possibilita o rompimento com os paradigmas da colonialidade e dialoga com cosmologias outras, com narrativas diferentes que acarretam ensinamentos sobre modos de viver, de agir e de produzir de conhecimentos. A partir desse processo, é possível questionar as perspectivas dominantes com ênfase na mudança de todo o entorno social, não apenas da comunidade escolar. para Krenak

Atacar a cultura e a subjetividade de um povo é etnocídio. Ele pode não matar as pessoas fisicamente, mas esvazia o sentido da vida das pessoas por retirar delas o significado da criação dessa cultura e de seus valores intrínsecos, próprios daquela comunidade, e que sustenta a sua perspectiva de mundo. (KRENAK, 2021, p.51)

Desta forma, é fundamental combater o currículo que apresenta somente a perspectiva predatória de modos viver e de estar no mundo. Para tanto, as intervenções pedagógicas decoloniais devem ocorrer em todas as áreas de conhecimentos para desfazer mitos reducionistas criados para inferiorizar. Um mito que perdura por séculos é o da inexistência da produção literária indígena. Cabe destacar que ela sempre existiu através de textos orais como suas orações e cantos ou escritos via artesanato e grafismo. No entanto, eliminar suas produções era uma forma de exterminar as cosmologias dos diversos povos e condená-los à invisibilidade.

Como mais um ato de resistência, os povos autóctones assumiram a escrita ocidental e passaram, eles mesmos, a registrar suas narrativas via o texto escrito. Pois, cada povo deve contar suas origens e suas lutas por direito conforme o interesse e a vivência estabelecidos nas relações que compõem suas heterogeneidades. A lei 11.645/ 2008 é a garantia do direito às diversidades dos povos afro-brasileiro e indígenas

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2008)

Visto que a educação escolar tem como uma de suas competências ampliar os conhecimentos dos estudantes, a presença da literatura dos povos originários tem o caráter decolonizador à medida que possibilita o rompimento com os paradigmas da colonialidade e dialoga com cosmologias outras, com narrativas diferentes que acarretam ensinamentos sobre modos de viver, de agir e de produzir conhecimentos além do imposto, pois, elemento fundamental para a formação humanizada do estudante, é o contato com o texto literário nas suas múltiplas manifestações.

Para isso, a interação com autores indígenas oferece ao leitor percorrer por etnias distintas e ampliar seus conhecimentos sobre como vários povos percebem o mundo e se relacionam com os seres, isso está para além de explorar os elementos linguísticos do texto, pois favorece o diálogo entre culturas a fim de contribuir para a formação crítica do leitor e para o fortalecimento de sua alteridade. Com isso, o momento de aprendizagem de uma língua

estrangeira deve ser entendido como ferramenta para decolonizar, ou seja, um ensino voltado para outros referenciais que evidenciem aqueles que foram marginalizadas e tiveram suas identidades negadas ao longo da história. Para, como sugere Walsh (2009), desconstruir o que foi aprendido e reaprender outras formas de produção de pensamento.

Assim, torna-se pertinente pensar a literatura indígena como resistência e reafirmação da cultura de cada povo, trazendo-o para o protagonismo epistemológico através do pertencimento que alcança suas vastas linguagens literárias, como também, como o meio pelo qual o professor se contrapõe ao currículo eurocentrado que não trata a pluralidade dos autóctones nem traz suas lutas na formação da sociedade brasileira.

Segundo Arroyo (2013), a falta de experiências sociais deixa o currículo pobre. O autor se refere ao distanciamento do currículo das realidades dos discentes. Esse empobrecimento está a favor da perpetuação do eurocentrismo, pois ao desvalorizar as experiências próprias de cada aluno, deixa claro que suas vivências são insignificantes, o que fortalece a admiração por tudo o que é do outro, nesse caso, tudo o que o Norte produz.

Para o autor:

os desenhos curriculares, o material didático têm ficado pobres em experiências sociais não apenas dos próprios mestres e educandos, mas dos contextos e das tensões sociais, políticas, econômicas e culturais que foram produzidos, selecionados e legitimados como teorias e concepções. (ARROYO, 2013, p.119)

O ensino sem significado só está a favor do opressor. O envolvimento social diz respeito ao conhecimento de sua própria história. Não há como falar da trajetória histórica da sociedade brasileira sem trazer os povos indígenas para o protagonismo.

Diante do exposto, o ensino de Espanhol como Língua estrangeira tem a responsabilidade de romper com o currículo engessado a favor da colonialidade, pois faz-se necessária a reconstrução das relações sociais, tendo como fundamento o combate ao racismo em suas muitas manifestações.

2. NOSSOS CONTOS, NOSSAS VOZES UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Ao abordar a relevância da literatura indígena para conhecer as cosmologias dos povos que já habitavam todo o território latinoamericano, é possível fomentar questões como: o desprestígio de suas línguas frente às dos colonizadores, as visões estereotipadas a que são submetidos e ao reducionismo que os limita a um único povo; dentre outras questões que permeiam o ensino eurocêntrico. Como a Lei é um direito conquistado pelos movimentos indígenas que visa diversos aspectos da história e da cultura de povos indígenas e afro-brasileiros, o Produto Educacional apresenta-se como um Caderno de Atividades com nove contos com propostas que contemplem a lei 11.645/2008 no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) para o segundo segmento do Ensino Fundamental e que versam para as orientações do Parecer CNE / CEB nº14 /2015.

Este material apresenta alguns aspectos das cosmologias das etnias Achuar localizada no Equador e Peru; Tobas na Argentina e Mazatecos, Ch'ol, Yoremes e Tzeltals, situadas no México, além da Guarani com predominância no Brasil e um conto andino com as cosmovisões dos povos que ocupam a região dos Andes. Os textos buscam apresentar alguns dos saberes indígenas por meio de um pensamento coletivo e ancestral dentro da literatura originária. Apresentam-se em Língua Espanhola, pois ainda que seja a língua do colonizador, é preciso discutir a temática de forma multidisciplinar e abordá-la em qualquer idioma.

Para desmitificar a ideia de hegemonia literária indígena, os contos versam sobre a temática da criação ou origem com autoria de diferentes etnias, cujo intuito é destacar que cada povo tem sua forma de explicar sobre a origem e / ou a criação conforme suas crenças e experiências. Assim, há contos em que a temática de origem se repete, isso enriquece, afinal, leva o aluno a perceber as diversidades que alcançam os povos de modo a fazê-lo conceber que as formas de ver e experienciar o mundo e a espiritualidade se apresentam com diferentes significados para cada povo. Intitulado **Nossos Contos, Nossas Vozes**, tem a finalidade de resgatar a epistemologia indígena e suas cosmovisões como também desfazer estereótipos de que os indígenas tão somente fizeram parte do passado e que não produzem cultura.

O uso da primeira pessoa do plural no título pretende que tanto os participantes da pesquisa quanto os que farão uso do Caderno de Atividades possam sentir-se parte integrante da pluralidade apresentada pelos povos autóctones e que reflitam criticamente sobre suas contribuições para a formação das diferentes culturas que compõem o que atualmente se conhece como América Latina. No entanto, como a ciência de que cada povo descrito apresenta muito mais do que o tratado no Caderno, pretende-se estimular o professor a ser um investigador

na busca por material autêntico e por formação que o leve a novas aprendizagens sobre as sociedades originárias.

Por meio de práticas decoloniais, as atividades têm como base o texto literário via o gênero conto como uma ferramenta de ensinamentos sobre as cosmologias indígenas. Vale destacar que, para autores indígenas, o conceito de conto e sua estrutura pode não conter a rigidez estrutural da sociedade ocidental, visto que a literatura originária tem seu estilo sem demarcação que limita o texto, como também, há povos ágrafos.

No entanto, tal fato não impede a produção literária posto que a oralidade é ancestral, dessa forma, o material apresenta atividades que deem visibilidade e suscite o debate sobre a perspectiva de trazer para as aulas as falas de autores indígenas com suas ancestralidades, visto que a literatura dos povos originários reflete suas visões de mundo e experiências e trazem ensinamentos, conforme seus autores, sejam individuais ou coletivos. Para tanto, *Nossos Contos, Nossas Vozes* está dividido em três unidades que contemplam pré-leitura, leitura e pós-leitura visando o letramento literário como define Cosson (2016) “o letramento literário é uma prática social”.

Segundo o autor, “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são os resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre homens no tempo e no espaço.” (Cosson, 2016, p. 27). Por conseguinte, a escola tem o papel de humanizar via o texto literário, pois, ele está imerso na sociedade o que possibilita o diálogo com o mundo. Como a aprendizagem da leitura está vinculada com práticas sociais para transformação das relações humanas, ao tratar sobre a sequência básica para o letramento literário, Cosson defende algumas etapas, entre elas, a Motivação como uma antecipação, seja oral ou escrita, ao que será lido a fim de propiciar toda a leitura que será realizada.

Em seguida, a Introdução que pode configurar seu foco no autor e na obra, mas de modo a conduzir o aluno ao que está sendo dito para ele pela harmonia do contexto de autor e obra. Finalmente, a Leitura que necessita ser acompanhada pelo professor com o objetivo de chegar à Interpretação, dado que esta se divide em dois momentos: o interior, pautada desde a decifração até a assimilação total do texto e o exterior, quando o aluno é capaz de construir um sentido social para o texto lido.

Numa síntese do que Cosson propõe, as atividades do Caderno se estabelecem a partir da pré-leitura numa junção da Motivação com a Introdução, visto que há a preparação para a temática e a apresentação da etnia à qual pertença(m) o(s) autor(es) com exercícios de

localização territorial, língua falada, hábitos específicos, além de produção cultural e histórica e de suas relações com outros povos, de modo a familiarizar o estudante com o autor e a obra e de criar expectativa sobre o que será lido. Vale destacar que cabe ao professor analisar a melhor forma para iniciar a leitura de cada conto; abordando o título ou explorando a etnia de forma oral ou escrita ou outra que lhe pareça mais adequada ao seu grupo de estudantes. Estima-se que cada conto seja trabalhado em até três aulas conforme as etapas.

Já a etapa de leitura apresenta inquirições voltadas para a interpretação desde questões que abarquem a superficialidade, até as mais complexas que levem à compreensão do que está subentendido. Tendo como base a contextualização poética, conforme Cosson

“Na contextualização poética, o que se busca observar é a economia da obra, como ela está estruturada, quais os princípios de sua organização. Para tanto contam com as categorias tradicionais de análise literária, quer em termos macro como os gêneros, quer em termos micro como a elaboração da linguagem. É a leitura da obra de dentro para fora.” (COSSON, 2016, p. 88)

Para o autor, a primeira leitura busca uma visão mais global do texto, logo, consider a sua estrutura e linguagem. Pois, a leitura exige etapas para que se alcance a construção total do texto, ou seja, sua interpretação. Para isso, o antes e o durante são fundamentais no processo de construção de sentidos, assim como o conhecimento de mundo que o estudante traz consigo.

Para finalizar todo o processo de compreensão dos contos, são propostas atividades de pós-leitura com as quais docentes e alunos possam discutir criticamente sobre outras constituições sociais e como cada sociedade pode produzir seus conhecimentos, além de questionar o porquê do apagamento de algumas culturas ou da valorização de um conhecimento em relação ao outro. Todas as etapas podem conter questões orais e escritas. Assim, faz-se necessário o diálogo com os alunos em que temas como o racismo, a escravização e o apagamento cultural possam passar pela aula com a linguagem adequada à faixa etária e ao ano de escolaridade em que o discente se encontra. Para isso, o Caderno de Atividades não determina o ano de escolaridade a que se destina cada conto, pois propõe exercícios que possam impulsionar as reflexões sobre o reducionismo dos povos autóctones, tendo os textos para fim de reflexão crítica e sobre as diversidades na perspectiva de valorizar a história e as culturas dos povos originários.

3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

3.1 EL ORIGEN DEL ARCOIRIS

Tema: El origen del arcoíris / 3 clases de 2h/a

ACTIVIDADES DE PRELECTURA

Primera parte

1. Contesta oralmente:

- a) Quem já viu um arco-íris?
- b) O que te chama a atenção no arco-íris?
- c) Quantas são as cores do arco-íris?
- d) Que sensação o arco-íris te remete?
- e) Por que aparece o arco-íris?
- f) Como surgiu o arco-íris?
- g) Há maneiras diferentes de explicar a origem do arco-íris?

Segunda parte

1. Con el apoyo de sitios de internet:

- a) Define “amerindio”: _____
- b) Escribe abajo nombres de cinco etnias indígenas encontradas en las Américas:

- c) Investigue sobre los Mazatecos y presenta dos características que te han llamado la atención: _____

2. Lee sobre los MAZATECA:

Del nombre - Los mazatecos se autodenominan Ha shuta Enima, que en su lengua quiere decir "los que trabajamos el monte, humildes, gente de costumbre". Según otros autores, el origen del nombre mazateco viene del náhuatl mazatecatl, o "gente del venado", nombre que les fue dado por los nonoalcas debido al gran respeto que tenían por el venado.

Localización - Los mazatecos se ubican en el estado de Oaxaca, en las regiones de la Cañada y el valle de Papaloapan-Tuxtepec. La cuenca del Papaloapan cuenta con un sistema arterial de abundantes ríos que descienden de la Sierra Madre Oriental y desembocan en la laguna de Alvarado, en el Golfo de México

Lengua - El Mazateco es un idioma que pertenece al grupo lingüístico olmeca-otomangue de la familia popoloca, que en la actualidad tiene más de diez dialectos. La lengua originaria es un alto indicador de pertenencia al grupo mazateco o de su lugar de procedencia.

Fiestas - La comunidad mazateca gira sus celebraciones en torno al calendario agrícola, las cuales pueden variar entre la tierra baja y la tierra alta. Es común celebrar el año nuevo, la fiesta de la Natividad, cuaresma, el día de muertos, el día de los santos, el día de la candelaria y la Navidad. De acuerdo con sus creencias en los dioses de la naturaleza, realizan ceremonias o rituales para la siembra de café, recolección de la Semilla de la Virgen y de los primeros hongos, petición de lluvias, retribución a la madre tierra para poder cortar los primeros mazorcas de maíz, entre otras.

Adaptado de <https://www.gob.mx/inpi/articulos/etnografia-del-pueblo-mazateco-de-oaxaca-ha-shuta-enima>

3. Colorea el país donde están los Mazatecos:



4. Relaciona aspectos de la sociedad Mazateca a sus características:

(A) organización social	(B) religión	(C) vivienda
(D) vestimenta	(E) gastronomía	

() El vestido tradicional de las mujeres Mazatecas consta de una blusa sin manga, ancha que llega hasta la rodilla denominada huipil, provista de franjas de colores, con encajes blancos, flores y aves bordadas que representan su flora y fauna, complementada con collares y aretes coloridos. Los elementos que identifican al atuendo tradicional de los hombres Mazatecos es el calzón y la camisa de manta junto al sombrero de palma, aunque en la actualidad, sólo los ancianos lo utilizan. Tanto hombres como mujeres usan sandalias o cotizas de cuero o andan descalzos.

() La comunidad mazateca comulga **con la religión católica y sus creencias** ancestrales. Esta dualidad, hace que sus integrantes compartan un bagaje de conocimientos espirituales que fortalece su identidad colectiva. Por otra parte, conservan el culto a los espíritus, que ellos llaman “dueños” de los cerros, ríos y cuevas, con los que han establecido convenidos para el respeto mutuo de los espacios. También practican de manera profunda rituales de curación.

() **La alimentación de los Mazatecos** se basa en los rubros que cultivan, especialmente en el maíz y el frijol. De igual forma, se alimentan de los animales que traen de su caza y pesca, así como de la cría de aves, ganado bovino y caprino.

() Los Mazatecos utilizan **materiales provenientes de la zona** en la **construcción** de sus viviendas tradicionales. Para las paredes usan otates, madera, bambú y adobe (ladrillo de barro prensado) y para el techo la palma o paja. Aun cuando son muy respetuosos de sus raíces, en la actualidad también suelen utilizar ladrillo, cemento y láminas de asbesto o zinc.

() El núcleo de la organización social de los **Mazatecos** es la familia. Se puede pertenecer a esta por nacimiento o por inserción; ésta última se logra participando en todos los ámbitos de la comunidad que es ayudar en el trabajo solidario y en el sistema de cargos, siendo el trabajo, el indicador principal de **la identidad mazateca**, teniendo éste gran importancia ya que así comparten conocimientos heredados respecto a los diferentes ecosistemas de su región, la siembra, el manejo del espacio y el ciclo climático. Las autoridades municipales son elegidas por una asamblea general de ciudadanos, en las que nombran un presidente municipal. Algunos grupos mazatecos continúan organizándose en mayordomías y en la Mazateca Alta se mantiene el consejo de ancianos como autoridad, aunque sólo para rituales que tienen que ver con la **agricultura**.

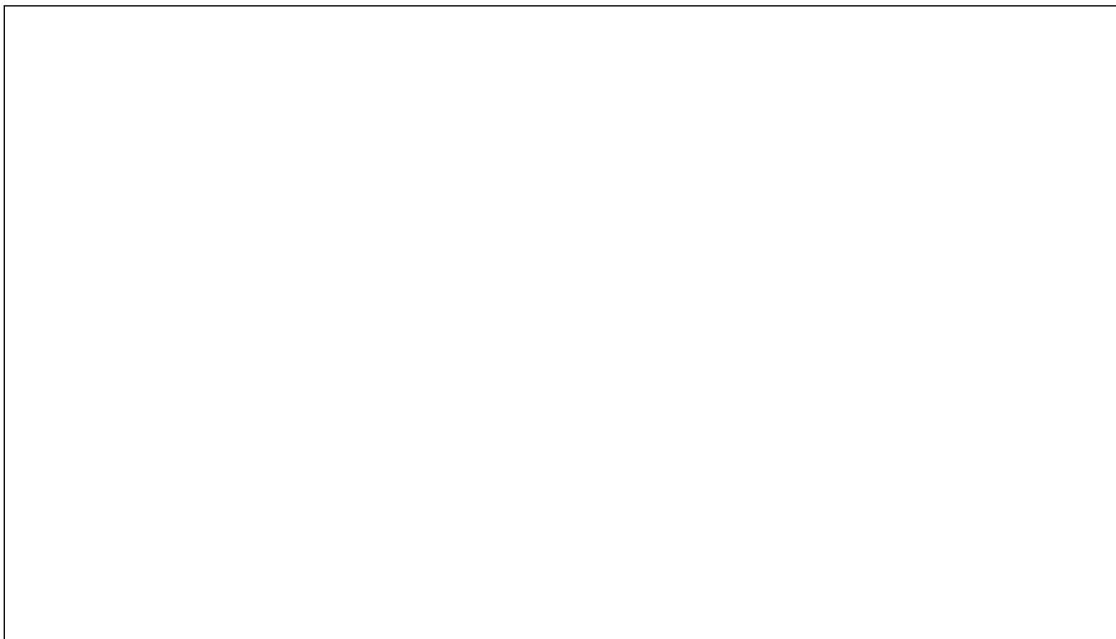
Adaptado de <https://pueblosindigenas.es/de-mexico/mazatecos/>

5. Localiza y colorea de rojo dónde están ubicados los Mazatecos en el mapa de México:



<https://colorearimagenes.net/mapas-para-colorear/mapa-del-estado-de-mexico/>

6. Busca 2 imágenes del modo de vivir de los mazatecos y pégalas aquí o dibújalo:



ACTIVIDADES DE LECTURA

Primera parte

EL ORIGEN DEL ARCOIRIS

Cuentan que hace muchos años, había un hombre que le apenaba su desnudez. Un día brilló en el cielo un gran relámpago y decidió ir a pedirle ayuda. Tras varios días de camino, llegó a contarle sus penas. El relámpago conmovido le dijo:

– "Te voy a dar estos siete colores, con ellos podrás pintarte el cuerpo y te vestirás para siempre. La gente te querrá y mirará con asombro".

Fue así como se creó el arco-íris que aparece después de la tempestad y nos anuncia la llegada del sol.

Así lo cuentan los mazatecos.

<https://mxcity.mx/2020/10/una-hermosa-serie-animada-de-cuentos-indigenas-mexicanos/>

1. Contesta en portugués:

a) ¿Cuántos personajes hay? ¿Cuáles son?

b) ¿Cómo es la participación del narrador?

c) ¿Por qué en el título hay la palabra ORIGEN?

d) ¿Cuándo ha pasado la historia? _____

e) El texto es un cuento indígena. ¿Qué elementos de un cuento el texto presenta?

2. Asocia las definiciones a la característica correcta:

autopiedade	/	piedade
-------------	---	---------

a) Sentimento de piedade, de compaixão em relação a si mesmo, principalmente tendo em conta seus próprios problemas, desgostos, decepções.

b) Compaixão pelo sofrimento de uma outra pessoa; misericórdia.

<https://www.dicio.com.br/autopiedade/>

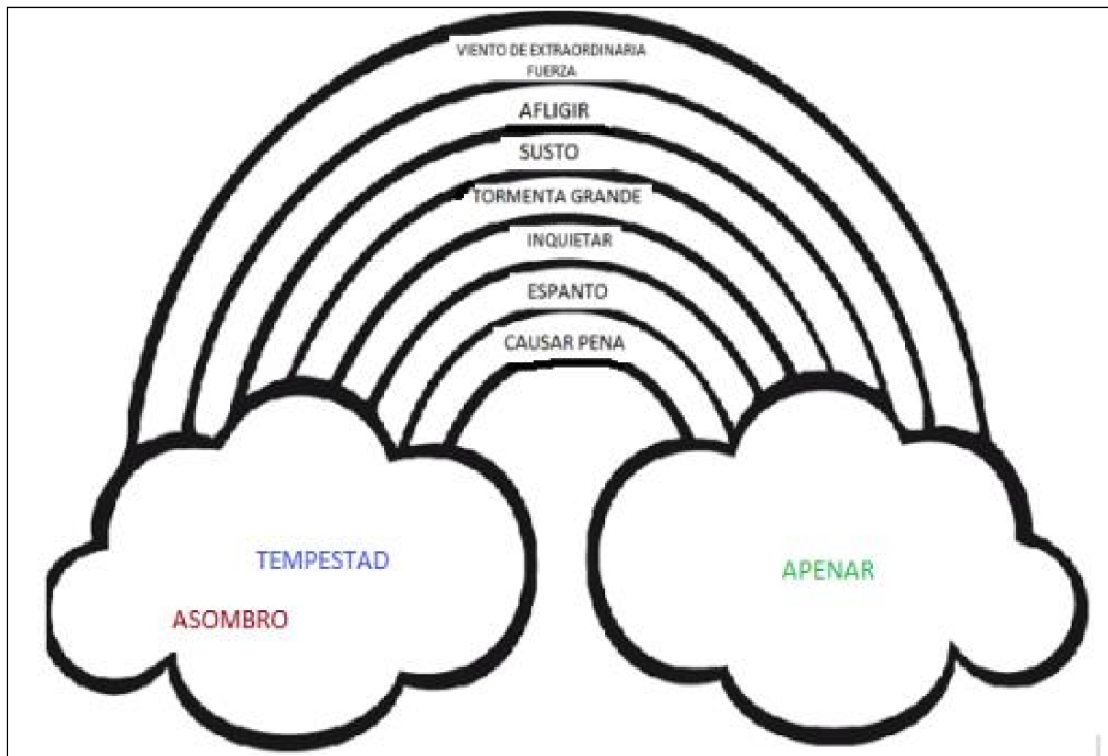
3. “Autopiedade” en español se dice “autocompasión”. Así, según tus respuestas anteriores explica en portugués:

a) ¿Por qué uno de los personajes tiene autocompasión? _____

b) ¿Cuál es la causa de la autocompasión? _____

c) ¿Qué se puede decir de la actitud del relámpago? _____

4. Colorea con el mismo color cada palabra a las definiciones que la corresponda:



<http://minha-heranca.blogspot.com/2015/10/o-arco-iris-objetivo-acreditar-na.html>

Segunda parte

1. Contesta en portugués:

a) ¿Por qué al hombre le apenaba su desnudez?

b) El problema del hombre ¿tuvo una resolución inmediata? Comprueba con un fragmento del texto.

c) ¿Qué actitud tuvo el hombre para resolver su problema?

d) ¿Cuál fue la solución encontrada para acabar con la pena del hombre?

e) La solución fue ¿duradera o momentánea? Justifica tu respuesta.

f) ¿Cuál de los personajes habla con intimidad respecto al otro? ¿ Por qué lo hace?

g) Explica cómo el hombre tuvo su cuerpo cubierto.

h) ¿Cómo crees que se ha puesto el hombre después de haber resuelto su problema?
¿Por qué?

i) ¿Cuál es la finalidad del arcoíris, según el texto?

j) ¿Qué elemento representa la llegada del sol?

2. Lee el fragmento y explica qué nos enseña:

“que aparece después de la tempestad y nos anuncia la llegada del sol.”

PARA REFLEXIONAR – Actividad oral

Tras saber sobre los mazatecos y conocer uno de sus cuentos, comenta:

- ¿Qué se puede comprender al decir “Así lo cuentan los mazatecos”?
- ¿Los indígenas no tienen cultura como dijeron los colonizadores?
- ¿Hoy día, la manera de vivir de los indígenas es una mezcla de pasado y presente? ¿Por qué crees que eso ocurre?
- El indígena deja de serlo ¿al convivir en otra sociedad?
- ¿Por qué es importante para un pueblo mantener sus tradiciones?
- Destaca lo que te pareció más interesante en la manera de vivir de los mazatecos.
- ¿Por qué es importante reflexionar sobre los pueblos indígenas?

Ejercicios complementarios

1. En: “decidió ir a pedirle ayuda”. Lo destacado se refiere al:

- () hombre () relámpago () cuerpo

2. “Te voy a dar...”. Lo subrayado se refiere al:

- () hombre () relámpago () rayo

3. En el fragmento “Así **lo** cuentan los mazatecos”. La palabra en negrita retoma a:

- () al cuento () a la etnia () al narrador

4. La palabra ORIGEN es masculina en español. ¿Qué recurso lingüístico es usado para marcar el género? _____

5. La tercera persona de plural en la forma verbal “Cuentan” al inicio del cuento:

- refuerza la impersonalidad de la autoría del cuento.
- indica que más de una persona cuenta los hechos mencionados en el texto.
- propicia mayor proximidad con el lector una vez que lo incluye en el relato.

6. Apunta si las oraciones abajo ocurren en pasado, en presente o en futuro:

ORACIÓN	TIEMPO
“Te voy a dar estos siete colores”	
“La gente te querrá”	
“como se creó”	
“y nos anuncia”	
“y decidió ir a pedirle ayuda”	
“Un día brilló en el cielo”	
“Así lo cuentan los mazatecos”	

3.2 EL ORIGEN DEL DÍA Y DE LA NOCHE

Tema: El origen del día y de la noche / 3 clases de 2h/a

ACTIVIDADES DE PRELECTURA

Primera parte

- Haz una investigación en sitios de internet sobre los Achuar y marca lo correcto:
 - el nombre del pueblo Achuar tiene su origen en el nombre de las grandes palmeras que se encuentran en el área de la Amazonía peruana. ()
 - Los Achuar están asentados en los lados de la frontera entre Ecuador y Perú. ()
 - Están considerados como el único grupo indígena amazónico. ()
 - la familia es la base de la organización social Achuar, cada familia – casa tiene gran capacidad de autoabastecimiento. ()
- Compara aspectos del pueblo Achuar con otro pueblo indígena y oralmente comenta con tus compañeros dos similitudes y dos diferencias encontradas:
- Observa el mapa de nacionalidades indígenas y contesta en español:



https://gadprriocorrientes.gob.ec/?page_id=176

a) ¿Qué color representa la etnia Achuar?

b) ¿Qué etnia indígena es vecina a los Achuar?

c) ¿Con que países Ecuador hace frontera?

d) ¿Según lo leído anteriormente, en cuál de los países vecinos a Ecuador también hay la presencia del pueblo Achuar?

Segunda parte

1. Relaciona cada pregunta a su respuesta correspondiente y amplía tus conocimientos sobre los Achuar:

a) ¿Quiénes son los Achuar?

b) ¿Cómo es la forma de vida?

c) ¿Qué lengua hablan?

() [...] suelen vivir en armonía con la selva, la selva les provee de todo lo necesario generalmente viven de la caza y la pesca y los tubérculos que siembran en sus chacras como yuca, camote, papa china, zapallos, el hombre se encarga del desmonte de la tierra destinada al sembrío y las mujeres se encargan de la siembra, las casas achuar por lo general siempre están situadas en el centro de las chacras los que tienen dos mujeres y más tienen grandes casas estas son de forma ovalada como un barco boca abajo sin paredes tienen un diseño arquitectónico hermoso en tiempos de guerra se hacían paredes con quinchas de palmeras muy duras[...]

<https://www.fenap.com.pe/index.php/achuar>

() Los Achuar son un pueblo indígena americano perteneciente a la familia jivaroana como los Shuar, Shiwiar, Awajunt y Wampis (Perú). Asentados en las riberas del río Pastaza, Huasaga y en las fronteras entre Ecuador y Perú, el vocablo "Achuar" tiene su origen en el nombre de las grandes palmeras llamadas "Achu" (Mauritia flexuosa) que existen en los diversos pantanos que abarcan su territorio, Achu= Palmera de Achu, Shuar= Gente de ahí que viene a ser "Gentes de la palmera Achu". Los lugareños traducen achuar como hombre de pantano.

<https://www.fenap.com.pe/index.php/achuar>

() La lengua achuar forma parte de la agrupación etnolingüístico-cultural de los jivaroanos, igual relacionamiento que los indígenas shuar.

<https://hablemosdeculturas.com/achuar/>

ACTIVIDADES DE LECTURA

Primera parte

EL ORIGEN DEL DÍA Y DE LA NOCHE

LOCUTORA Desde lo más espeso de nuestra Amazonía, desde la profundidad de sus ríos y bosques, se escuchan las voces que cuentan historias y mitos que a cada instante nos recuerdan quiénes somos.

CONTROL MÚSICA ACHUAR

LOCUTORA El origen del día y

la noche. Etnia Achuar. EFECTO

AMBIENTE DE SELVA

NARRADOR Nantip era un niño inquieto. Saltaba en los árboles, corría detrás de las gallinas, se lanzaba al agua desde el árbol de guagua. Nantip no quería dormir. Al atardecer, se sentaba al lado del fogón y, agarrado de las rodillas, molestaba al gato quedormía sobre uno de los tres troncos del fogón.

EFECTO AMBIENTE DE SELVA

NARRADOR Su madre lo observaba y pensó que Nantip debía saber por qué existen el día y la noche y me invitó a que le cuente la historia.

CONTROL CANTO ACHUAR

NARRADOR Hace algún tiempo, vivían en la tierra los dos hermanos, Sol y Luna. Nunca caía la noche y las mujeres jamás podían descansar. Debían hacer chicha de yucutado el tiempo. Los hombres igual, debían cazar siempre y estaban muy cansados pues nunca dormían.

CONTROL MÚSICA ACHUAR

NARRADOR Luna estaba casado con Aju. Un día, antes de ir de cacería le pidió a su mujer que le cocinara zapallos. Aju cocinó los zapallos pero se comió los más maduros y dejó para Luna los más verdes y fríos.

EFECTO PASOS

NARRADOR Al regreso de la cacería, Luna vio ese plato tan pobre y se enojó mucho y le dijo a Aju:

LUNA Pero entonces, ¿por qué no están calientes y maduros? Tú me estás engañando Aujú.

NARRADOR Lo que pasaba, y Aju no se lo contó a Luna, era que ella, antes de comer, se había abierto la boca para comer lo que más podía y luego se la había cerrado con una espina de chonta.

CONTROL MÚSICA ACHUAR

NARRADOR Pero Luna seguía furioso y empezó a preparar algunas cosas para irse. Trepó por el bejuco que antes unía la tierra con el cielo y cuando Aju quiso seguirle, él se lo impidió.

LUNA Ardilla, mientras yo voy subiendo, corta el bejuco para que Aju no me alcance. EFECTO BEJUCO CAE

NARRADOR Aju cayó al suelo y se transformó en la arcilla que usamos para hacer las cerámicas. Luna, en cambio, se quedó en el cielo convirtiéndose en el astro que hoy ilumina las noches. Así nació el día y la noche.

CONTROL MÚSICA MÁGICA

NARRADOR Nantip se había quedado dormido. Su madre pudo finalmente descansar. EFECTO AMBIENTE

NOCTURNO DE SELVA

NARRADOR También la selva descansaba, preparándose para el trajín del día, cuando el otro hermano Sol saliera de nuevo al cielo.

LUNA Aju, ¿cómo puedes ser tan glotona? Te has comido todos los mejores zapallos y me dejas los más verdes.

AUJU No he comido casi nada, porque tengo una boca chiquitica.

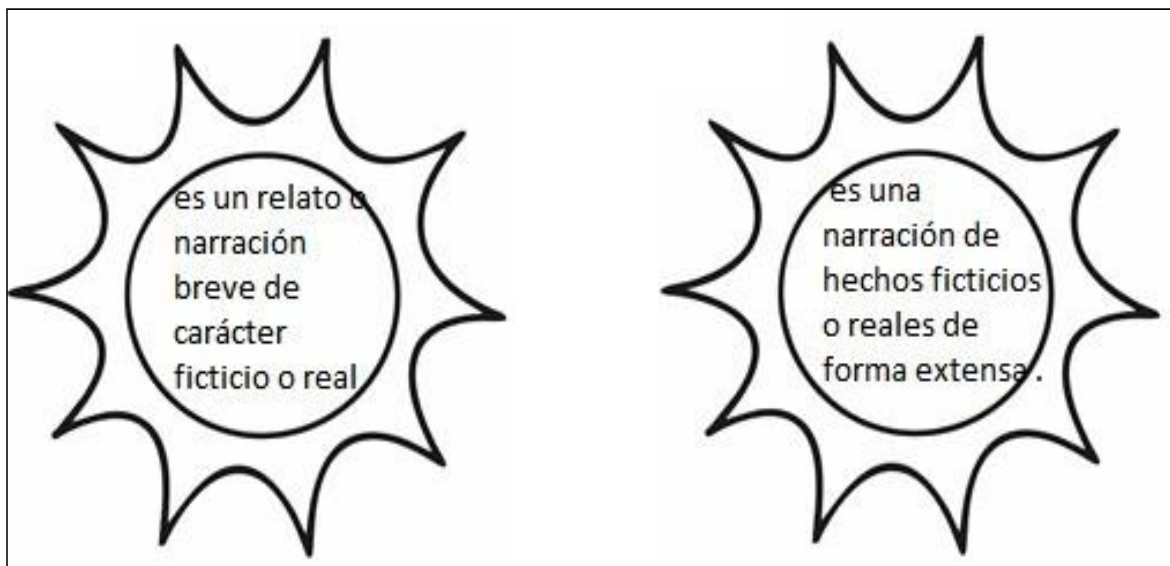
<https://radialistas.net/el-origen-del-dia-y-la-noche/>

1. Busca en un diccionario de lengua española las palabras que no conoces.
-

2. El texto pertenece al género cuento. Así identifica:

- a) el tipo de narrador _____
- b) los personajes principales _____
- c) el tiempo _____
- d) el espacio _____
- e) el tipo de lenguaje _____

3. Pinta el sol con la afirmación correcta de acuerdo con las características del texto:



<https://br.pinterest.com/pin/659847782895015554/>

4. Relaciona las personas a sus cualidades:

A) Luna B) Aiju C) Nantip

- () travieso () mentiroso () glotona
- () rabioso () astuta () engañadora







5. Identifica si lo destacado expresa causa o consecuencia según el texto:

- a) “las mujeres jamás podían descansar” _____
- b) “nunca caía la noche” _____
- c) “Los hombres igual, debían cazar siempre” _____

6. Identifica y escribe en español los grados de parentesco entre los personajes:

7. Con la ayuda de un diccionario relaciona las palabras a las imágenes:

bejuco / chicha de yuca / arcilla / espina de chonta / gallinas / zapallos

 <p>https://www.google.com/search?q=chicha+de+yuca&tbm=isch&ved=2ahUK EwiF_</p>	 <p>https://i.pinimg.com/originals/83/d7/80/83d780b4213c3e7f3b47ee9e31f14bae.jpg</p>	 <p>https://www.google.com/search?q=arcilla&tbm=isch&ved</p>
 <p>https://www.google.com/search?q=zapallos&tbm=isch&ved=2</p>	 <p>https://www.google.com/search?q=gallinas&tbm=isch&ved=</p>	 <p>https://www.google.com/search?q=espina+de+chonta&tbm</p>

Segunda parte

1. Contesta en portugués:

a) Según el cuento leído, ¿cuál es la función

*de Ardilla? _____

*del bejuco? _____

b) ¿Qué recurso lingüístico ha usado el narrador para demostrar que pertenece a la Amazonía? _____

2. “Así nació el día y la noche”. Marca lo que mejor explica lo destacado:

- () El Sol se quedó en la tierra mientras la Luna se fue al cielo.
- () La Luna se murió y el Sol se quedó solo en la tierra.
- () El Sol y la Luna se fueron al cielo.

3. Explica por qué no había noche.

4. Además de contar la historia, al narrador se le atribuye otra tarea. Identifica esa tarea.

5. El narrador ¿tuvo éxito en lo que tenía que hacer? Justifica con un fragmento del texto.

6. Al final de la historia qué le quería:

a) a la madre _____

b) al niño _____

7. La madre pensó que el niño debería conocer la historia del origen del día y de la noche porque:

a) el niño le molestaba al gato.

b) el niño no quería dormir.

c) el niño saltaba a los árboles.

8. Comprueba tu respuesta anterior con un fragmento del texto:

9. Lee el fragmento abajo:

“El territorio Achuar se ubica en la Amazonía baja de Ecuador, y se reparte entre las provincias de Pastaza y Morona Santiago. Alberga gran parte de la cuenca del río Pastaza, en la orilla sur del río Macuma y una parte menor en la cuenca del río Corrientes.”

<https://hablemosdeculturas.com/achuar/>

a) Saca del texto una parte que refleja la ubicación de los Achuar.

b) ¿Qué les puede haber pasado a los hombres y a las mujeres tras el surgimiento del día y de la noche? Contesta en español:

3.3 EL ORIGEN DE LA VIDA EN LA TIERRA

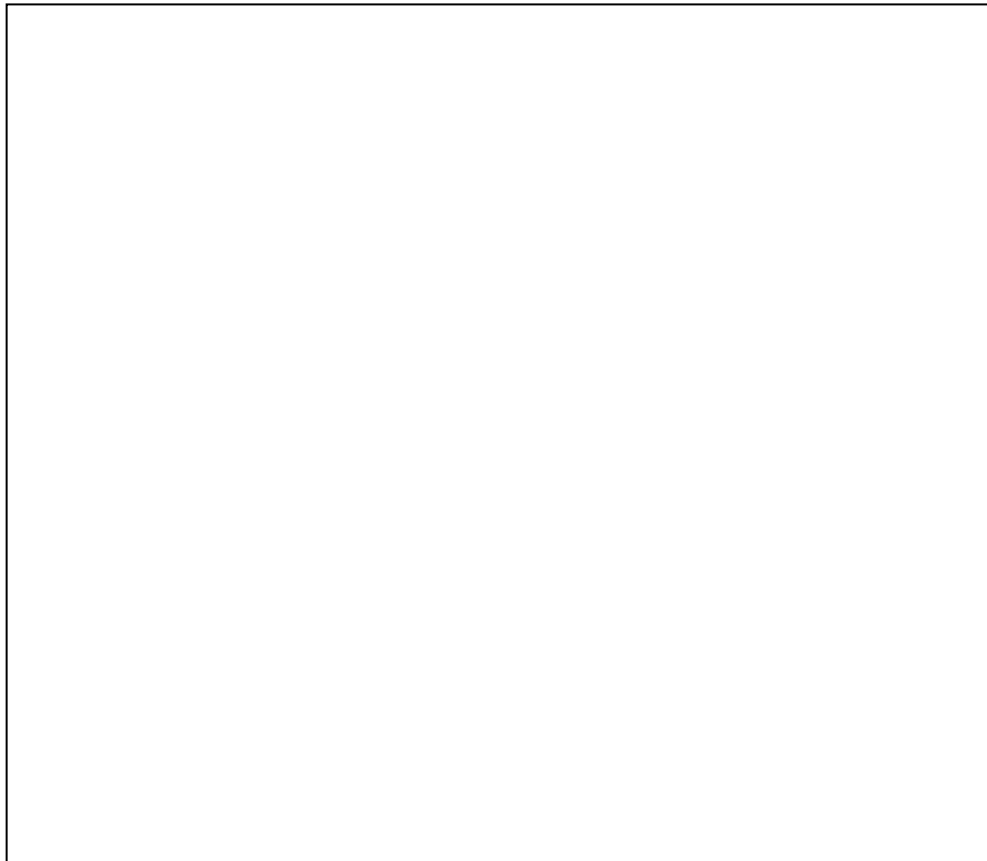
Tema: El origen de la vida en la Tierra / 3 clases de 2h/a

ACTIVIDADES DE PRELECTURA

Primera parte

1. Actividad oral

- a) Cuéntanos cómo crees que surgió la vida en la Tierra.
 - b) ¿Quiénes fueron las primeras criaturas en la Tierra?
 - c) ¿Cómo vivían estas criaturas?
 - d) ¿Cuáles eran los tipos de vida existentes al principio?
2. Haz un dibujo de cómo piensas que surgió la vida en la Tierra:

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for a student to draw their theory of the origin of life on Earth.

Segunda parte

1. Lee sobre los Choles:

La etnia indígena de los Choles habita desde tiempos remotos en los territorios que actualmente ocupan los estados de Tabasco, Chiapas y República de Guatemala. Ellos se autodenominan **Winik** que en su lengua significa “hombre o varón”. Sin embargo, son más conocidos como Choles por el resto de las etnias e incluso por parte de los historiadores.

[...] Entre sus creencias se encuentra el culto a la Tierra. A la cual consideran como madre de la vida y por ello, le realizan cultos en su honor. Desde tiempos remotos, los choles se destacaron por ser hábiles agricultores y sus ritos y costumbres giran en torno a la cosecha del maíz.

<http://historiademexico-maisi7.blogspot.com/2013/10/los-choles.html>

2. Tras leer el texto marca (V) para verdadero y (F) para falso:

- a) Choles es la única manera de referirse a dicha etnia. ()
- b) La cosecha del maíz conduce la vida de los Choles. ()
- c) La tierra tiene valor comercial para los Choles. ()
- d) Los Choles son un pueblo que ya no existe. ()
- e) En México, los Choles viven en los territorios de Tabasco y Chiapas. ()

3. Tras haber identificado lo que es verdadero y lo que es falso. Corrige las afirmaciones falsas con un fragmento del texto:

4. Haz un círculo en la imagen que representa la palabra subrayada abajo:

“sus ritos y costumbres giran en torno a la cosecha del maíz”



<https://www.istockphoto.com/br/foto>



<http://geaciprianobarata.blogspot.com/>

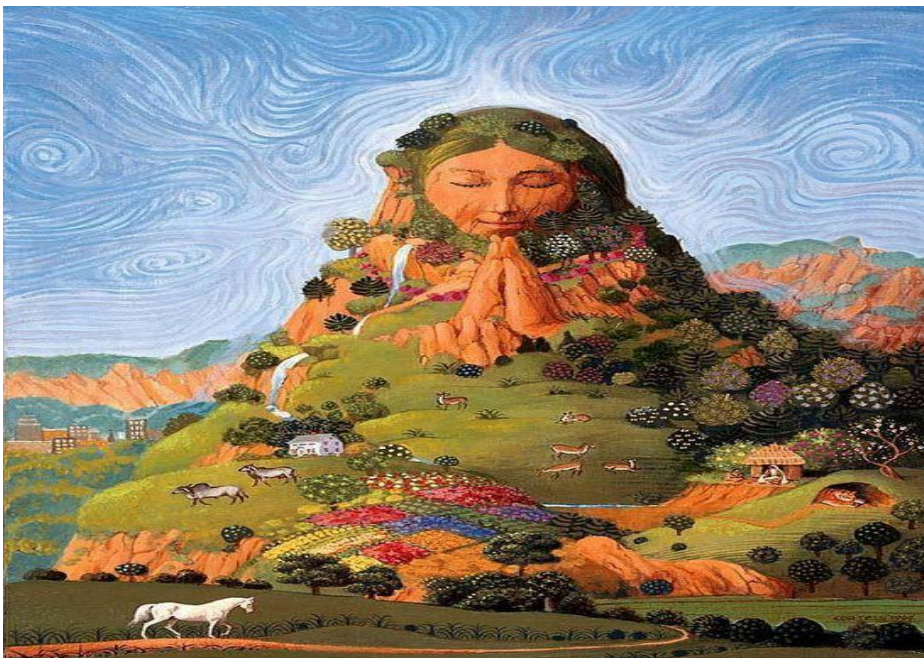


<https://www.elo7.com.br>

5. Marca la imagen que se asemeja a la representación de la Tierra según la visión de los Choles:



<https://memoria.etc.com.br/cultura/2015/02/s>



<https://i.pinimg.com/550x/47/ce/90/47ce90402e9352feaa796930e4656224.jpg>

6. Observa el mapa de México:



<https://proyectoviajero.com/estados-capitales-mexico/>

● Según el mapa escribe:

a) los países que hacen frontera con México

b) los países que están cerca de los territorios donde están ubicados los Choles

c) el país que está más lejos de las provincias en las que están los Choles

7. Completa el texto con las palabras abajo y amplía tus conocimientos sobre los Choles:

lakty'añ / es / mexicana / una / entre / habla / maya

El nombre ch'ol, empleado históricamente por la población _____, designa a un grupo indígena y también a un conjunto de lenguas indígenas estrechamente relacionadas _____ sí. Dicho nombre es la forma castellanizada de ch'ol, que en su propia lengua significa *milpa*. Los hablantes de ch'ol llaman a su lengua lakty'añ, que significa *nuestra lengua*.

La lengua _____ o como comúnmente se le conoce, ch'ol, _____ una lengua perteneciente a la familia _____; la lengua más cercana es el chontal de Tabasco. Se _____ en los estados de Campeche, Chiapas y Tabasco. Actualmente, _____ es considerada como _____ lengua con riesgo no inmediato de desaparición.

http://sic.gob.mx/ficha.php?table=inali_li&table_id=16

8. Pulsa en el enlace abajo y ve el vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=MhptRJUdHA8&ab_channel=Arqueolog%C3%ADaMexicana



https://www.youtube.com/watch?v=MhptRJUdHA8&ab_channel=Arqueolog%C3%ADaMexicana

9. Sobre el vídeo:

a) ¿En qué lengua se lo narran? _____

b) ¿Por qué crees que hay subtítulo en español?

c) ¿Piensas que es importante aprender lenguas indígenas? Comenta

d) ¿Qué lenguas indígenas conoces? _____

e) ¿Hay algún pueblo indígena en tu región? Si hay, ¿qué lengua hablan?

f) ¿Cuál es el asunto del video? _____

10. Lee el mapa lingüístico de las etnias indígenas en América Latina abajo:



<https://br.pinterest.com/pin/457748749599569742/>

a) ¿Qué lengua indígena tiene más hablantes?

b) Escribe una lengua indígena que se habla en Brasil.

c) ¿Cuál de estas ya conocías?

11. Escribe con letras en español.

a) El porcentaje de lenguas en peligro de extinción en América Latina.

b) El número de hablantes del quechua.

c) Lenguas indígenas se hablan en dos o más países.

12. Pon (V) o (F) de acuerdo con el mapa arriba:

() Las lenguas Rama, Teribe, Lenka y Itza están en serio riesgo de extinción.

() Los datos arriba nos indican que, en América Central, hay incentivo gubernamental para que las lenguas indígenas no se extingan.

() A través de los datos arriba, podemos concluir que las lenguas indígenas son debidamente valoradas en los países donde figuran.

() Si se pierden algunas de estas lenguas no se perderían datos históricos y culturales relevantes.

13. Investiga en cuántos países hay la lengua indígena como oficial. ¿Por qué crees que pasa esto?

14. En Paraguay se reconocen ¿tanto el español como el guaraní en cuanto lenguas oficiales?

15. Comenta lo que piensas sobre la afirmación del indígena Gersem Baniwa en su texto “Língua, Educação e Interculturalidade na Perspectiva indígena.”

“A PERDA DA LÍNGUA PARA UM POVO INDÍGENA AFETA TODA A CONECTIVIDADE E HARMONIA ENTRE OS SERES.”

ACTIVIDADES DE LECTURA

Primera parte

1. Lee el texto abajo:

EL ORIGEN DE LA VIDA EN LA TIERRA

Cuentan que hace muchos años, Ch'ujtiat, el señor del Cielo, creó la Tierra y a doce hombres inmortales para cargarla sobre sus hombros. Cuando éstos se cansan y la cambian de posición se originan los temblores.

Más tarde creó a los primeros hombres mortales, pero fueron ingratos con él y les mandó el diluvio; a los sobrevivientes los convirtió en monos y a los niños que murieron, en estrellas. Creó entonces a los primeros padres, los na'al, Ixic y Xun'Ok, quienes se multiplicaron y poblaron nuestro hogar. Fue así como comenzó la vida en la Tierra.

Así lo cuentan los ch'oles.

<https://mexicana.cultura.gob.mx/es>

2. Contesta las preguntas en portugués:

a) ¿Qué finalidad tiene el texto? _____

b) ¿Quiénes son los autores? _____

3. Saca las palabras escritas en la lengua **lakty'añ** de los Choles

4. Identifica el momento en el que el narrador se incluye en la historia.

5. Marca lo correcto según el texto:

- El texto es de ficción ()
- Es una historia larga ()
- La historia presenta na brevedad ()
- Hay muchos personajes ()
- Está escrito en prosa. ()

6. De acuerdo con lo que has marcado arriba, identifica el género textual:

poesía () novela () cuento ()

7. Escribe otra característica de este género presente en el texto:

8. ¿Por qué crees que los autores eligieron este título para el texto?

Segunda parte

1. El texto explica algunos orígenes. Identifícalos

2. ¿Cómo se nombra al señor del Cielo?

3. ¿Cuál su función en el texto?

4. ¿Cuáles fueron las consecuencias de la ingratitud?

5. ¿Para qué los inmortales fueron creados?

6. ¿Quiénes fueron creados por último?

7. ¿Qué explicación el texto presenta para el origen de los temblores en la Tierra?

8. ¿Los temblores terminaron con el paso del tiempo? Comenta tu respuesta

Ejercicios complementarios

1. ¿Qué palabra es usada para referirse a la Tierra?

2. Busca en el texto:

a) una expresión que marca el tiempo transcurrido en el pasado?

b) dos palabras con sentidos opuestos

3. Marca lo correcto:

a) En: “pero fueron ingratos con él y les mandó...” los pronombres subrayados se refieren respectivamente a:

cielo y temblores ()

cielo y hombres ()

hombres y Cielo ()

b) En: “Cuando éstos se cansan”. La palabra subrayada indica:

el lugar ()

el tiempo ()

c) el modo ()

4. Clasifica las palabras en nombres:

PROPIOS	COMUNES

5. ¿Cuáles fueron los indicios que te hicieron clasificar las palabras arriba?

6. Explica el uso del pronombre destacado abajo: “los na'al, Ixic y Xun'Ok, **quienes**”

7. Identifica se lo destacado habla de presente o de pasado:

a) “Cuando éstos se cansan y la cambian de posición se originan los temblores”

b) “fueron ingratos con él y les mandó el diluvio.”

8. Tacha la mejor opción para las sentencias según el tiempo verbal:

a) En el texto, los verbos en **presente** reflejan una acción que ya fue realizada / indican una acción que incluye el tiempo actual.

b) En el texto, los verbos en **pasado** reflejan una acción que ya fue realizada / indican una acción que incluye el tiempo actual.

9. Identifica campos semánticos y relaciona los vocablos abajo:

(A) culto	(B) remotos	(C) hábiles	(D) honor
() adoración	() antiguos	() veneración	
() distantes	() ceremonia	() astutos	
() lejano	() ingeniosos	() gloria	

ACTIVIDADES DE POSLECTURA

1. En grupo elaboren respuestas para las preguntas abajo:

a) ¿Todos tenemos un encargo que debemos cumplir en la vida?

b) ¿Nuestras acciones pueden traernos consecuencias buenas o malas?

c) Cuando algo sale mal debemos ¿desistir o seguir intentándolo hasta que salga bien?

2. Contesta oralmente:

a) ¿Solamente se puede explicar el origen de la Tierra desde un punto de vista? Comenta

b) ¿Es importante valorar otras formas de explicar el origen de la vida? ¿Por qué?

c) Escribe sobre los fenómenos naturales que hay en el texto y por qué los hay

3. Según el texto leído, luego, busca otra explicación para ellos.

4. ¿Cómo crees que surgió la vida en la Tierra? _____

5. ¿Qué factores te hacen creer así?

3.4 EL ORIGEN DEL FUEGO

Tema: El origen del fuego / 3clases de 2h/a

ACTIVIDADES DE PRELECTURA

Primera parte

1. ¿Piensas que solamente hay una explicación para el origen del fuego? Comenta:

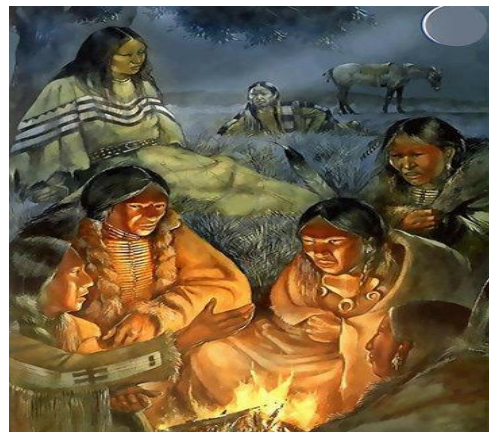
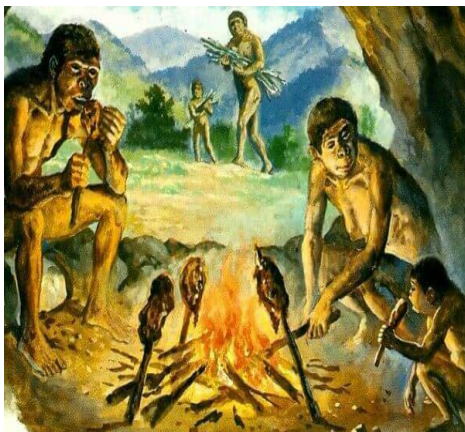
2. De acuerdo con tus conocimientos, ¿cómo surgió el fuego?

3. Se puede afirmar que ¿el fuego es un invento? ¿Por qué?

4. ¿Por qué el fuego es un elemento importante para la humanidad?

5. ¿Es raro maneras diferentes de contar sobre el origen del fuego? ¿Por qué?

6. Observa las imágenes abajo y contesta en portugués:



<https://www.historiando.org/descubrimiento-del-fuego/>

<https://www.timetoast.com/timelines/linea-del-tiempo-evolucion-de-la-humanidad>

a) Identifica cada grupo presente.

b) ¿Cómo los hombres usan el fuego en cada imagen?

c) Especifica a qué época pertenece cada pueblo.

d) ¿Estos grupos todavía usan el fuego de la misma manera?

e) ¿De qué otras maneras usan el fuego hoy día?

f) Cambiar tradiciones o costumbres ¿nos vuelve distintos del grupo a que pertenecemos?

7. Lee un poco sobre México:

¿Cuántos Estados Tiene México?

México está organizado en 32 entidades federativas:1-

- 31 Estados
- 2- 1 Capital del Estado (que tiene el mismo rango que un Estado – de México – en sí misma.

Cada entidad federativa se divide en:

- a) Los Estados se dividen en municipios. En México hay 2469 municipios.
- b) La Capital del Estado (Ciudad de México) se divide en 16 demarcaciones territoriales.

Cada Estado tiene una capital propia.

<https://proyectoviajero.com/estados-capitales-mexico/>

8. En México hay muchas etnias indígenas. Busca en sitios de Internet sobre la etnia YOREMES las informaciones abajo:

quiénes son	dónde viven	qué lengua hablan
<hr/>	<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>	<hr/>

Segunda parte

1. Relaciona cada cuadro a su posible temática sobre los Yoremes:

a) Características económicas

b) Características políticas

c) Conocimientos empíricos (herbolaría)

d) Nombre del grupo étnico

() La medicina doméstica atiende males comunes. Se basa principalmente en el uso de infusiones como té y agua de uso con diversas plantas y en ciertas prácticas con frotamientos y aplicaciones en el cuerpo. Se usan plantas que son de fácil alcance. En el estado de Sinaloa los curanderos mayos han demandado reconocimiento oficial sobre el ejercicio de su profesión.

() El hombre se dedica a la agricultura, recolección de frutos o a trabajar en los campos agrícolas como son de tomate, caña de azúcar, frijol, algodón, corte de chile, calabaza, ejote, lechuga, etc. que se encuentran en la región. La pesca se realiza por 30 cooperativas pesqueras, el camarón es el principal producto de exportación. Son importantes también las empacadoras de atún y sardina en Yavaros. Por último, se practica la ganadería a nivel familiar y semi intensiva en el tejido. Los mayos, en general, venden su fuerza de trabajo en empresas agrícolas como jornaleros; otros, se emplean en las cabeceras municipales, como empacadores, cajeras, cargadores, albañiles, carniceros, etc.

() Según la tradición oral del grupo, la palabra mayo significa "la gente de la ribera". Losmayos se reconocen a sí mismos como yoremes: "el pueblo que respeta la tradición"

() En la mayoría de los casos las formas de organización y poder están controladas por los yoris: como los comisariados tejidales, la policía preventiva, la directiva de la iglesia, las juntas de progreso y las autoridades municipales.
]Sus autoridades tradicionales son aquellas que les corresponde responsabilidades específicas; de esta manera, el cargo religioso conocido como los primeros es el que planea, organiza y efectúa las fiestas ceremoniales de su calendario ritual.

2. Contesta en portugués:

- a) ¿Los Yoremes se estructuran socialmente de manera distinta de otros pueblos?
¿Por qué?

- b) Compara tu sociedad con la de los Yoeremes y escribe 1 punto semejante y 1 distinto:

ACTIVIDADES DE LECTURA

Primera parte

1. Lee el texto y descubre como los Yoremes de México explican el origen del fuego:

El origen del fuego

Cuentan que hace muchos años, todos los animales deseaban conocer el fuego que se encontraba en el cerro más alto. Tras un consenso, los animales mandaron a un sapo a explorarlo pues creían que vivir en el agua le ayudaría a no quemarse.

Después de mucho tiempo, el sapo logró tomar una llama, pero al volver la apagó con el agua que traía en el hocico. Entonces, la zorra sugirió que, en el próximo viaje, la gallina lo acompañara para que avivara el fuego agitando sus alas. El plan resultó, pero al mostrarla cayó en la cola del tlacuache, quien al sentir la lumbre corrió por el monte dispersándola.

Gracias a este suceso ahora tenemos fuego y al tlacuache con la cola pelada y amarilla como la conocemos.

<https://mexicana.cultura.gob.mx/es>

2. Contesta en portugués:

- a) ¿Dónde pasa lo ocurrido? _____
- b) ¿Cuándo lo pasa? _____
- c) ¿Cómo es la participación del narrador? _____
- d) ¿Cuáles son los personajes? _____

Segunda parte

1. Contesta en español:

a) Además del origen del fuego, ¿qué otro origen el texto presenta?

2. De acuerdo con el diccionario la palabra **CERRO** puede significar:

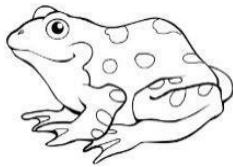
- a) Elevación de terreno de menor altura que una montaña;
 b) Montón, acumulación de cosas

(Diccionario SALAMANCA, 2005, p. 301)

- La más adecuada para el texto es _____

3. Relaciona los animales según su participación en la historia, luego coloréalos:

(A) **diseminó el fuego** (B) **exploró el fuego** (C) **avivó al fuego** (D) **tuvo un buen plan**



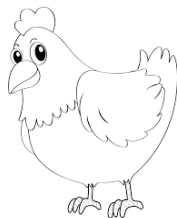
()

<https://www.google.com/search?q=sapo+para+colorear&tbm=>



()

<https://www.google.com/search?q=zorra+para+colorear&tbm=>



()

<https://www.google.com/search?q=gallina+para+colorear&tbm=>



()

<https://www.google.com/search?q=al+tlacuache+para+colorear&tbm=>

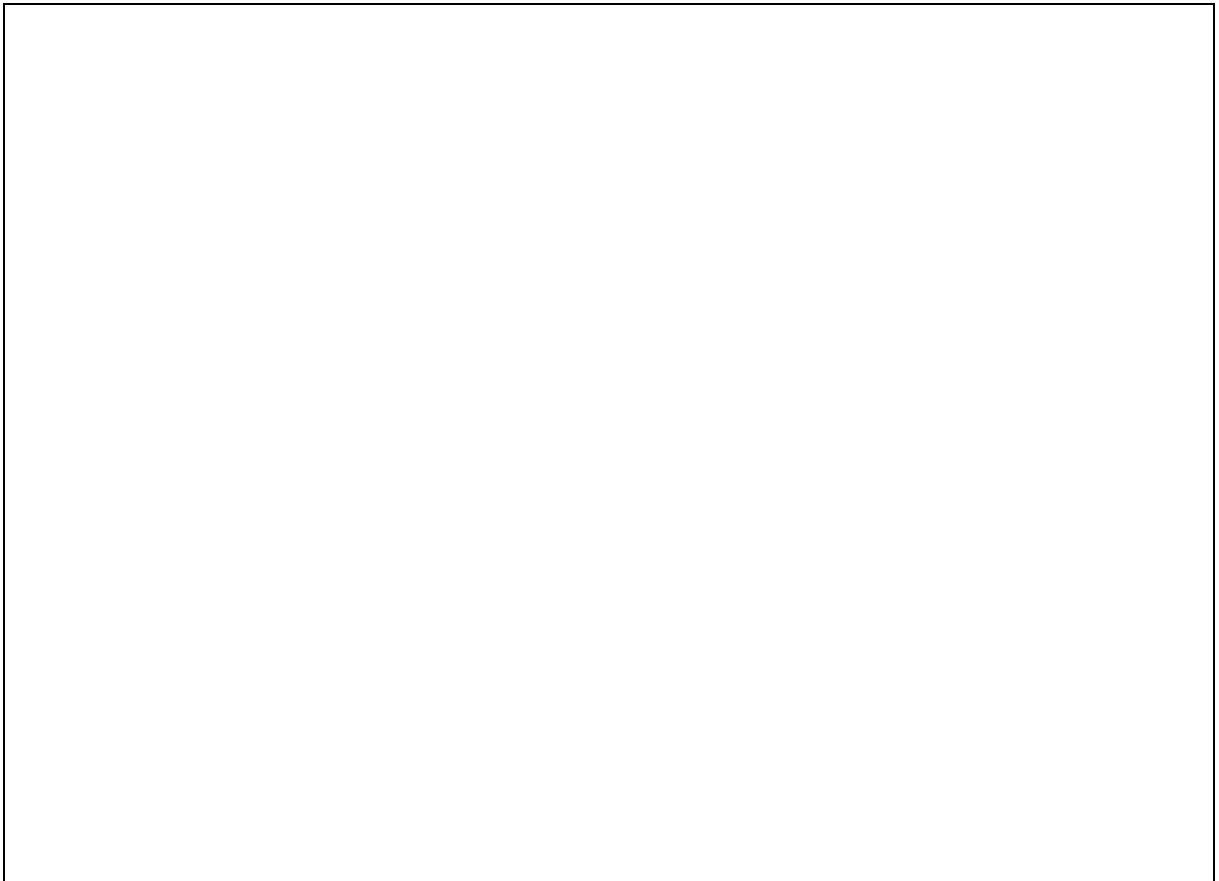
4. Explica por qué a cada animal se le tocó específicas tareas:

5. Establezca la relación entre los fragmentos del texto y lo que lo caracteriza:

(A) curiosidad (B) amistad (C) coraje (D) sabiduría

- “Entonces, la zorra sugirió que, en el próximo viaje”
- “todos los animales deseaban conocer el fuego”
- “Tras un consenso”
- “la gallina lo acompañara para que avivara el fuego agitando sus alas”
- “el sapo logró tomar una llama”

6. Dibuja tres animales más que piensas que estaban en la reunión y luego justifica sus presencias:



7. Observa la bandera de México y contesta en español:



<https://www.gob.mx/bancodebienestar/articulos/historia-de-la-bandera-de-mexico?idiom=es>

a) ¿Qué animales están presentes en la bandera?

b) Investiga qué simbolizan estos animales en la bandera.

8. Identifica cuál de las descripciones sobre los Yoreme se relaciona con el texto:

“Sus conocimientos los adquieren por don divino, por enseñanza de algún pariente, mediante un sueño, etcétera. Utilizan rezos, rosarios, oraciones, agua bendita, frotamiento con huevo, sobadas, cataplasmas e infusiones, plantas, animales y algunos minerales.”

<https://www.gob.mx/inpi/articulos/etnografia-de-los-mayos-de-sonora>

“a través de sus mitos, las relaciones de respeto del Yoreme con el Juya Annia se hacen explícitas, pues dichos relatos son en muchas ocasiones acerca de la importancia de los animales y su contribución con la creación del mundo. Además a los seres de la naturaleza se les dota de características consideradas humanas.”

<https://www.gob.mx/inpi/articulos/etnografia-de-los-mayos-de-sonora>

“Según la tradición oral del grupo, la palabra mayo significa "la gente de la ribera". Los mayos se reconocen a sí mismos como Yoremes: "el pueblo que respeta la tradición"; en contraposición, al hombre blanco le llaman: "el que no respeta".

<https://www.gob.mx/inpi/articulos/etnografia-de-los-mayos-de-sonora>

a) Justifica tu respuesta al ejercicio anterior en portugués.

9. Lee el fragmento abajo y opina en portugués:

“Una característica particular del grupo es que la mayoría de las comunidades indígenas se localizan en las riberas del río fuerte. Su cosmovisión está centrada en la armoniosa relación con la naturaleza donde el Juyyá anía es el centro que justifica su riqueza cultural.”

<http://uais.edu.mx/portal/index.php/antecedentes>

a) ¿Cómo es la relación de los Yoremes con la naturaleza?

b) ¿Qué sienten si alguien la destruye?

10. El indígena y ambientalista brasileño Ailton Krenak (2020) en su libro “A vida não é útil” afirma:

“Não consigo nos imaginar separados da natureza. A gente pode até se distinguir dela na cabeça, mas não como organismo.” (pág.32)

“Eu não percebo que exista algo que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza.” (pág. 44)

a) En tu sociedad, las personas se relacionan con la naturaleza ¿respetándola o usándola para su bienestar? Comenta.

b) Elija una de las afirmaciones de Krenak e comenta si estás o no de acuerdo y por qué:

c) ¿En qué lo dice Krenak se aproxima de los Yoremes? Comenta em portugués.

ACTIVIDADES DE POSLECTURA

Primera parte

1. En pareja contesta en portugués:

a) ¿Es importante conocer más de una perspectiva sobre el origen de algo? Justifica.

b) ¿Cómo uno puede ampliar sus conocimientos sobre algo, además de lo que se les cuentan?

2. Contesta en portugués:

a) El texto muestra un trabajo en equipo que resultó bien. ¿Qué opinas sobre el trabajo en equipo?

b) Haz una investigación y describe un modo de vivir indígena que demuestra un trabajo en equipo.

c) Busca en sitios de internet sobre el origen del fuego de acuerdo con alguna etnia indígena y escríbelo abajo:

d) ¿Cuántas formas distintas has encontrado sobre el origen del fuego?

3. ¿El fuego es un elemento de la naturaleza?

3.5 NARIZ DE INDIO

ACTIVIDADES DE PRELECTURA

3 clases de 2h/a

Primera parte

1. Responda oralmente:

- a) De acuerdo con en el título, ¿qué piensas contar la historia?
- b) ¿Por qué los pueblos originarios recibieron el nombre de indios?
- c) ¿Crees que al nombrarlos a todos con un único nombre todos los pueblos están representados?

2. Lee abajo algunos fragmentos del texto “Três reflexões sobre os povos indígenas e a lei 11.645/08” del indígena Daniel Munduruku:

“Um dos equívocos mais comuns quando o tema é povos indígenas, é considerar toda diversidade cultural que ainda existe como sinônimo de semelhança. Não é difícil encontrar alguém que ao se deparar com um descendente dos primeiros povos, o identifique como índio.”

3. Responda en portugués:

- a) Que argumento o autor utiliza para questionar o uso da palavra “índio”?
-

b) Que expressões podem ser usadas a fim de evitar o reducionismo cultural que carrega a palavra “índio”?

4. Lee un poco más y marca lo correcto:

“Assim, índio virou sinônimo de preguiçoso, mau-caráter, selvagem, sujo, malandro, cruel, atrasado, ignorante etc. E servia para todos igualmente desde que fizessem parte de algum povo da terra.”

a) Según el autor indígena Daniel Munduruku, la palabra “índio”:

- limita todos os povos indígenas a um único grupo ()
- é carregada de estereótipos. ()
- pode gerar preconceitos. ()
- é adequada porque não exclui nenhuma etnia. ()

Segunda parte

1. Lee sobre los guaraníes:

Los guaraníes fueron uno de los primeros pueblos contactados tras la llegada de los europeos a Sudamérica... Hoy día constituyen el pueblo indígena más numeroso de Brasil, donde aún viven alrededor de 51.000 guaraníes. Muchos otros habitan en los vecinos Paraguay, Bolivia y Argentina. El pueblo guaraní de Brasil se divide en tres grupos: los kaiowá, los ñandeva y los m'bya. El mayor de ellos es el de los kaiowá, que significa "pueblo del bosque". Se trata de un pueblo profundamente espiritual. La mayor parte de las comunidades cuentan con una casa de oración y un líder espiritual, cuya autoridad se basa más en el prestigio que en el poder formal.

<https://www.survival.es/indigenas/guarani>

2. Colorea los países donde hay la presencia de los guaraníes en América del Sur:



<https://mapamundiparaimprimir.com/america/del-sur/>

3. "El pueblo guaraní de Brasil se divide en tres grupos: los kaiowá, los ñandeva y los m'bya." Investiga cuál de estos hay en tu ciudad y qué significa el nombre del grupo:

4. Escribe un aspecto de la cultura de esta etnia:

ACTIVIDADES DE LECTURA

Primera parte

1. Lee el texto que pertenece a la etnia guaraní.

NARIZ DEL INDIO

Una leyenda guaraní sobre el origen del maíz. (CONTROL MÚSICA GUARANÍ)

LOCUTORA: Hace muchos soles y muchísimas lunas, la tierra guaraní sufría una terrible sequía. Los ríos se evaporaban, los peces morían y los cazadores regresaban con las manos vacías.

CAZADOR: Nada, mujer. Ni un pez ni una tortuga. Nada para comer.

LOCUTORA: También los pantanos desaparecían junto con las aves. (EFECTO VIENTO)

VARIOS (INVOCANDO): Tupá, Dios de nuestros padres, ¿por qué no nos escuchas? Tenemos hambre. Tenemos sed. Nuestros hijitos están flacos, míralos. Nuestras niñas han perdido el color. ¡Danos lluvia, danos agua!

LOCUTORA: Pero el Dios Tupá permanecía sordo a las desesperadas oraciones y el sol seguía resecaando la tierra.

(CONTROL MÚSICA GUARANÍ TRISTE)

LOCUTORA: Fue entonces que un desconocido apareció y aseguró ser un mensajero del Dios Tupá. VIEJO: ¿Qué andas buscando, mensajero?

MENSAJERO: Alguien que quiera entregar su vida por los demás. De su cuerpo sacrificado nacerá una planta que dará de comer a todos.

LOCUTORA: Dos jóvenes guerreros, Avati y Ñe'e'e se acercaron al padre de la comunidad.

AVATI: Paí, somos los mejores guerreros de nuestras familias. Y estamos dispuestos a morir si fuera necesario para salvar a nuestro pueblo.

VIEJO: Mensajero, aquí están los cuerpos y la sangre de nuestros mejores hijos. Calma con ellos la furia de Tupá y que haya alimentos para todos.

LOCUTORA: El mensajero eligió a Avati. Su compañero Ñe'e'e quedaría vivo y debería buscar un sitio al lado del río, cerca del pueblo, para enterrarlo.

ÑE'E'E: Adiós, Avati. Por ti nos salvaremos.

LOCUTORA: Ñe'e'e despidió llorando a su amigo y lo enterró dejando que asomara solamente la punta de su nariz. Todos los días lo visitaba y regaba la tierra con la poca agua que traía el río.

CONTROL ENTRA MÚSICA GUARANÍ MUY EMOTIVA

LOCUTORA: Y sucedió que las palabras del Dios Tupá se cumplieron. De la tierra que cubría a Avati brotó una planta desconocida que floreció y dio frutos en abundancia. Eran mazorcas amarillas que crecían hacia el cielo.

VIEJO: Gracias, padre nuestro Tupá. Gracias.

LOCUTORA: Dicen los más ancianos que el mensajero de Dios volvió a la tierra. Y al ver los granos dorados del maíz les aseguró que nunca más habría hambre en el pueblo guaraní.

(CONTROL MÚSICA MUY ALEGRE)

LOCUTOR: En Paraguay, el maíz se conoce como "avati", que en lengua guaraní significa "nariz del indio".

2. Tras haber leído los argumentos de Daniel Munduruku y el texto de la etnia guaraní:

a) ¿Cambiarías el título? Comenta.

b) ¿Qué argumento presente en el texto justifica el título?

3. Identifica quién es el narrador y cómo es su participación en la historia?

4. Identifica el conflicto de la historia:

5. Apunta el desfecho

6. Lee abajo algunas características de los guaraníes y busca en el texto fragmentos que las comprueban:

a) “La cosmovisión y la vida guaraní se basa en su religión, nada se puede entender fuera de ese ámbito.” <https://cienciasdelsur.com/2017/08/06/guaranies-ciencia-religion-discriminacion/>

b) “eran agricultores, recolectores, cazadores y pescadores...”

<https://www.abc.com.py/edicion-impresa/suplementos/escolar/los-guaranies-371765.html>

c) “...trabajaban en grupo y los parientes se ayudaban unos a otros.”

<https://www.abc.com.py/edicion-impresa/suplementos/escolar/los-guaranies-371765.html>

Segunda parte

1. Contesta en portugués:

a. ¿Cómo se cuenta el pasar del tiempo?

b. ¿Cuál es la consecuencia de la sequía?

c. ¿Por qué es el viejo quién habla con el mensajero?

d. ¿Qué tarea ejercía el viejo en la comunidad?

e. ¿Cuál es la consecuencia de no tener comida ni agua?

f. ¿Qué hicieron para lograr comida?

g. ¿Qué otra palabra es usada para referirse al maíz?

2. Saca un argumento usado con el Dios Tupa.

3. Completa la tabla según la historia:

Personaje	Participación
VIEJO	
	reconoció que no hay nada para comer
	se sacrificó para salvar a la gente
VARIOS	
	Buscaba a alguien para salvar a todos
ÑE'E	

4. Escribe en español una comida que se prepara con el maíz en tu país:

5. Lee la definición de COLECTIVIDAD:

“Una colectividad hace referencia a una cantidad de personas de número variable, pero significativo, que se unen con conciencia de tener entre ellas algún elemento homogéneo o una finalidad común, para apoyarse entre sí, defender sus intereses y/o alcanzar conquistas y defenderlas.”

<https://deconceptos.com/ciencias-sociales/colectividad>

a) Saca un ejemplo de colectividad en el texto:

6. Lee las características de la colectividad y tacha las que están presentes en el texto:

“La colectividad le otorga al individuo seguridad, fuerza para luchar y sentido de pertenencia, evitando en muchos casos, sentirse solo y discriminado.”

<https://deconceptos.com/ciencias-sociales/colectividad>

7. Pulsa en el enlace y ve el vídeo de algunos jóvenes indígenas:

<https://www.youtube.com/watch?v=oLbhGYfDmQg&t=4s>

8. Tras el vídeo contesta oralmente:

- b) ¿Cuál es el género musical?
- c) ¿Cuántos son los cantantes?
- d) ¿Qué más te suscitó interés en el video?
- e) ¿Cómo se percibe la presencia de la religiosidad de los guaraní?

9. Escribe:

a) las etnias a las que pertenecen los cantantes

b) las lenguas habladas en la canción

c) una crítica presente en la canción

d) cómo se acude a la colectividad indígena

e) el motivo en el que uno de ellos lleva puesto la remera de Brasil

10. Lee la canción:

Bro Mc's – Eju Orendive

Aqui o meu rap não acabou
 Aqui o meu rap está apenas
 começando
 Eu faço por amor
 Escute, faz favor
 Está na mão do senhor
 Não estou para matar
 Sempre peço a Deus
 Que ilumine o seu caminho
 E o meu caminho
 Não sei o que se passa na sua
 cabeça
 O grau da sua maldade
 Não sei o que você pensa
 Povo contra povo, não pode se
 matar
 Levante sua cabeça
 Se você chorar não é uma vergonha
 Jesus também chorou
 Quando ele apanhou
 Chego e rimo o rap guarani e
 kaiowa
 Você não consegue me olhar
 E se me olha não consegue me ver
 Aqui é o rap guarani que está
 chegando pra revolucionar
 O tempo nos espera e estamos
 chegando
 Por isso venha com nós

Nós te chamamos pra revolucionar
 Por isso venha com nós, nessa
 levada
 Nós te chamamos pra revolucionar
 Aldeia unida, mostra a cara

Nós te chamamos pra revolucionar
 Por isso venha com nós, nessa
 levada

Nós te chamamos pra revolucionar
 Aldeia unida, mostra a cara

Vamos todos nós no rolê
 Vamos todos nós, índios festejar
 Vamos mostrar para os brancos
 Que não há diferença e podemos
 ser iguais
 Aquele boy passou por mim
 Me olhando diferente
 Agora eu mostro pra você
 Que sou capaz, e eu estou aqui
 Mostrando para você
 O que a gente representa
 Agora estamos aqui
 Porque aqui tem índio sonhadores
 Agora te pergunto, rapaz
 Por que nós matamos e morremos?
 Em cima desse fato a gente canta
 Índio e índio se matando
 Os brancos dando risada
 Por isso estou aqui
 Pra defender meu povo
 Represento cada um
 E por isso, meu povo
 Venha com nós

Nós te chamamos pra revolucionar
 Por isso venha com nós, nessa
 levada
 Nós te chamamos pra revolucionar
 Aldeia unida, mostra a cara

Nós te chamamos pra revolucionar
 Por isso venha com nós, nessa
 levada
 Nós te chamamos pra revolucionar
 Aldeia unida, mostra a cara
<https://www.lettras.mus.br/bro-mcs/eju-orendive/>

- a) Luego la lectura de la canción verifica tus respuestas anteriores.
- b) Lee la canción una vez más y marca una X en lo que está presente:
- () critica la violencia
 - () denuncia contra la destrucción de la naturaleza
 - () valoración de la cultura indígena
 - () rechazo hacia un individuo o grupo
 - () resistencia frente al exterminio de indígenas
 - () denuncia el racismo



https://www.youtube.com/watch?v=IBafJIZxT6s&ab_channel=CanalGuateka

11. Contesta oralmente:

- a) O vídeo mostra a cultura guarani?
- b) Houve alguma mudança no modo de viver indígena? Exemplifique.
- c) Na sua opinião, o indígena sofre influência de outras sociedades?
- d) Mudar faz com que ele deixe de ser indígena? Por quê?
- e) Que motivos levaram os povos indígenas às transformações?
- f) Compare a sua sociedade com a indígena e diga qual sofreu mais transformações e por quê.

12. Un poquito sobre los Broc's:



É um grupo de jovens indígenas das aldeias Bororó e Jaguapiru, no sul de Mato Grosso do Sul, especialmente no município de Dourados; formado por Clemerson Batista, Kelvin Peixoto, Charlie Peixoto e Bruno Veron. Criado em 2009, o grupo de rappers canta em português e no idioma nativo, o Guaraní-Kaiowá, e tem como objetivo valorizar sua cultura. O grupo musical Brô MC's escolheu o rap como forma de resistência ao racismo e violência que até hoje permeia os povos da terra, dentre eles, os grupos nativos. Desta forma, as letras são recheadas de críticas à invasão de suas terras, ao “descobrimento do Brasil”, à destruição da natureza e ao preconceito, entre outros temas denunciando a violência e o massacre que vivem diariamente.

Texto adaptado de: <https://revistaartebrasileira.com.br/bro-mcs-grupo-indigena-de-rap-e-sua-resistencia/>

ACTIVIDADES DE POSLECTURA

1. En grupo, investiguen qué etnias indígenas sepultan a sus parientes y de qué manera se lo hacen y por qué

2. Investiga de qué otras formas los guaraníes hacen ofrendas a sus dioses y con qué finalidad.

3. El texto demuestra que la sequía causa muchos problemas sociales. Apúntalos:

4. ¿Qué uno puede hacer para prevenir la sequía?

3.6 ACTIVIDADES SOBRE EL CUENTO EL ORIGEN DEL MAÍZ

El origen del maíz / 3 clases de 2h/a

ACTIVIDADES DE PRELECTURA

Primera parte

1. Contesta oralmente:

- ¿Te gusta el maíz?
- ¿Qué se puede preparar con el maíz?
- ¿Sabes el origen de este alimento?
- ¿Cuántos tipos de maíces conoces?

2. Pulsa en el enlace y ¡a conocer un poco más sobre el maíz!

https://www.youtube.com/watch?v=xwMpqzCNktA&ab_channel=Guatemala

3. Tras el vídeo marca (V) para verdadero y (F) para falso:

- En el Popol Vuh ya se refería al maíz. ()
- El maíz está relacionado con la ancestralidad indígena. ()
- Cada color de maíz es importante en la formación del ser humano. ()
- El maíz para los indígenas es solamente un alimento saludable. ()
- Los colores representan la diversidad de las personas en el mundo. ()

Segunda parte

1. Haz una investigación sobre los mayas y escribe un breve relato sobre:

la agricultura	la escritura	las matemáticas	el calendario

2. Escribe tres otros aspectos más que te han llamado la atención sobre este pueblo:

a) _____

b) _____

c) _____

3. Lee sobre los mayas actuales:

LOS GRUPOS MAYAS ACTUALES

Los grupos étnicos que conforman en la actualidad el vasto panorama del Mundo Maya son, en México - además del más numeroso que es el maya yucateco y habita en los tres estados de la Península de Yucatán-, los chontales, de Tabasco, y los choles, tzeltales, tzotziles, tojolabales y lacandones de Chiapas.

<http://www1.udel.edu/leipzig/texts1/munmaya7.htm>

4. Identifica la provincia de Chiapas donde viven los descendientes mayas en el mapa abajo:



<https://www.todamateria.com.br/mexico>

5. Marca una (X) en lo correcto:

- a) Chipas es una provincia ubicada en el centro de México. ()
- b) Tabasco, Oaxaca y Campeche son provincias vecina Chiapas. ()
- c) Baixa California do Sul es la provincia más cerca de Chiapas. ()
- d) La provincia de Nayarat es menor que Chiapas. ()

6. Lee sobre los TZELTALES!

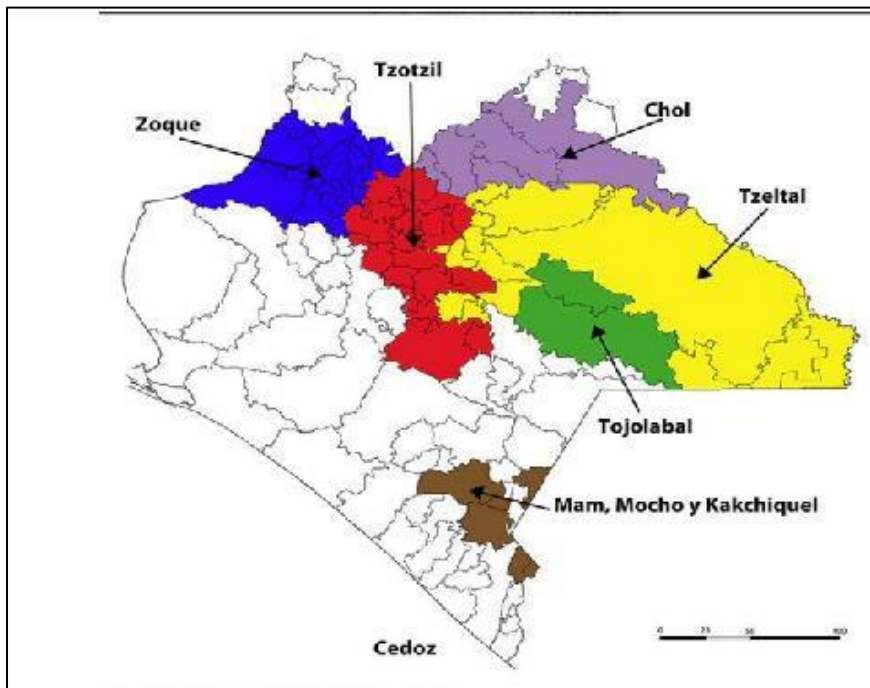
Los Tzeltales forman parte del grupo mayense que, junto con los tzotziles y tojolabales, habitan la región de los Altos de Chiapas. Los Tzeltales se refieren a sí mismos como winik atel, “hombres trabajadores”.

El tradicional territorio tzeltal se encuentra al noroeste y sureste de la ciudad de San Cristóbal. Los Tzeltales se ubicaban en esa región desde la época prehispánica. La actual ciudad de San Cristóbal de las Casas se construyó como un centro de asiento y de control de los conquistadores. A lo largo del siglo XIX se perpetuó el enorme despojo de las tierras comunales indígenas.

La cosmovisión tradicional de los Tzeltales concibe al mundo como un todo concentrado en la relación cielo-tierra (vinajel-balamil). Además, las concepciones y valores de los hombres giran en torno del maíz.

<https://www.gob.mx/inpi/articulos/etnografia-de-los-pueblos-tzotzil-batsil-winik-otik-y-tzeltal-winik-atel?idiom=es>

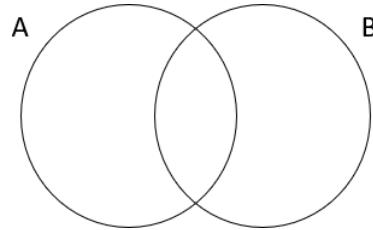
7. Observa las principales lenguas indígenas en el territorio Chiapas:



<https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Principales-lenguas-indigenas-predominantes-en-Chiapas-Mexico-2019->

8. Según lo leído sobre los Tzeltales y el mapa haz lo que se pide:

- ¿Cuáles son las principales lenguas indígenas predominantes en Chiapas?
- Escribe el lugar correcto para las lenguas tojolabal, tzotzil y tzeltal en la intersección:



- “Los Tzeltales forman parte del grupo mayense que, junto con los tzotziles y tojolabales.” De estos grupos, ¿cuál tiene más hablantes?

ACTIVIDADES DE LECTURA

Primera parte

1- Lee el texto que sigue:

L ORIGEN DEL MAÍZ

Rescatemos nuestra raíz en defensa del maíz.

Antes no había maíz para todos, el único que tenía maíz en su casa era el ijk'al (negrito). Pero el ijk'al era malvado y abusivo y no compartía su maíz con nadie. La casa del negrito era una cueva de piedra con una entrada muy reducida donde nadie podía pasar. El ijk'al tenía maíz, blanco, amarillo, rojo y morado. Esto sólo lo sabía la hormiga quien después de estar amarrada por mucho tiempo, y ver que su cintura casi reventada decidió ir al lugar donde el ijk'al escondía el maíz.

Los hombres, las fuerzas de la naturaleza y los animales se juntaron para tener maíz. Cada quien trabajó como pudo: el rayo con su relámpago y su trueno agarró al ijk'al; el pájaro carpintero comenzó a picar la parte delgada de la piedra de la cueva, la perforó con mucho esfuerzo y trabajó hasta lograr el paso donde estaba el maíz.

Ya teniendo el paso, la hormiga acarreo el maíz de la cueva, pues nadie más que ella podía entrar porque el paso era muy reducido. Así, entre todos encontraron las semillas del maíz.

De tanto que trabajó el pájaro carpintero le dolió su cabeza, por eso entre todos se la amarraron con un pañuelo rojo y le buscaron una compañera para que lo cuidara, es por ello que el pájaro carpintero tiene las plumas rojas en la cabeza y siempre anda con su pareja.

Los ijk'ales fueron exterminados por el rayo porque eran muy malos y abusivos, robaban mujeres y abusaban de su poder. Por eso cuando las hormigas encuentran granos de maíz, un pedazo de masa o de pozol la levantan porque recuerdan que ellas fueron quienes trabajaron duro para sacar el maíz de la cueva del ijk'al.

TZELTALES (México)

<https://radioteca.net/audio/el-ijk-al-y-el-maiz/>

2. Contesta en portugués:

a) ¿Cuál es el tema de la historia?

b) ¿Cuáles son los personajes principales?

c) Explica la participación de los personajes secundarios.

d) Los personajes hacen un movimiento hacia una acción. ¿Qué acción es?

e) ¿En qué momento el narrador se incluye como uno de los personajes?

f) ¿Quién es el autor? _____

g) Identifica la moraleja de la historia:

Segunda parte

1. Luego leer el texto, identifica los pasajes que demuestran *cooperación*:

a) “Antes no había maíz para todos.” ()

b) “Así, entre todos encontraron las semillas del maíz.” ()

c) “el único que tenía maíz en su casa era el ijk'al (negrito).” ()

2. Contesta en portugués:

a) ¿Por qué ijk'al tenía el maíz sólo para sí?

b) ¿Por qué los ijk'ales fueron destruidos?

c) ¿Qué secreto sólo lo sabía la hormiga?

d) ¿La hormiga se fue al lugar donde estaba el maíz por pensar en los demás? Justifica.

e) ¿Por qué solamente la hormiga pudo transportar el maíz de la cueva?

3. Lo destacado “Los hombres, las fuerzas de la naturaleza y los animales se juntaron para tener maíz” demuestra:

- a) la conectividad entre los humanos y el universo. ()
- b) la conectividad entre la cultura y el humano. ()
- c) la conectividad entre los humanos y la naturaleza. ()

4. Identifica el personaje según su participación en la trama:

valiente	egoísta	trabajador

5. Al tratar el *ijk'al* como *negrito* se pretende:

- a) Resaltar que él es pequeño.
- b) Expresarle afecto.
- c) Tratarle con cortesía.
- d) Expresar prejuicio

6. Comprueba tu respuesta anterior con un fragmento del texto:

7. ¿Además de estar unidos para tener el maíz en qué otro momento se percibe la amistad?

8. “le buscaron una compañera para que lo cuidara” Basado en la concepción indígena, lo destacado presenta a la mujer a través:

- a) de la discriminación por motivos de sexo una vez que la limita al cuidado. ()
- b) de su reconocimiento como poseedora de los conocimientos tradicionales. ()
- c) de la tradicional subordinación de las mujeres y su exclusión de los asuntos políticos. ()

Ejercicios complementarios

1. Escribe los colores de los maíces abajo:

 _____	 _____	 _____
 _____	 _____	 _____

<https://www.gardenmart4u.com/seeds/gnc-baba-smart-grow-seed-ve-073-white-waxy-corn-biji-benih-jagung-pulut-putih>

2. Subraya en lo destacado el color del maíz abajo:

“El ijk’al tenía maíz, blanco, amarillo, rojo y morado”



<https://www.institutoharmonie.com.br/noticia-interna.aspx?post=98>

3. Busca en un diccionario de Lengua Española las definiciones para las palabras subrayadas:

a) “el ijk’al era malvado y abusivo”

4. Lee las definiciones del diccionario “Salamanca de la Lengua Española, São Paulo, 2005” y busca a qué palabra del texto se refieren:

- a) bebida elaborada con maíz y azúcar _____
- b) mezcla de harina, agua y otros ingredientes, como levadura, sal o azúcar que se emplea en la elaboración del pan _____
- c) pieza cuadrada de tela fina que se usa para sonarse la nariz o secarse las lágrimas o el sudor _____
- d) cavidad subterránea natural o construída artificialmente _____
- e) llevar, una persona o animal, una cosa de un lugar a otro _____
- f) piezas que cubren el cuerpo de las aves _____

5. Observa la tabla para el uso de muy y mucho y haz lo que se pide

FORMA	
Muy	+ Adjetivo
	+ Adjetivo
Mucho/Mucha Muchos/Muchas	+ Sustantivo (nombre)
Verbo +	Mucho

<https://brasilecola.uol.com.br/espanhol/el-uso-muy-y-mucho-en-espanol.htm>

a) Saca del texto un ejemplo para el uso de muy.

b) Busca en el texto un ejemplo para el uso de mucho.

c) Explica el uso para cada ejemplo que has sacado:

ACTIVIDADES DE POSLECTURA

1. En grupos investiguen y contestan a las preguntas en portugués.

a) ¿Cómo se da la importancia del maíz para la cultura indígena?

b) Describan una ceremonia indígena vinculada al maíz.

c) Elijan un pueblo indígena y escriban como es su cosmovisión respecto al maíz.

d) Describan cómo es el uso del maíz en su cultura.

2. El texto presenta un problema social. Identifícalo y escribe otras formas de solucionarlo además de las presentadas por el texto:

3.7 ACTIVIDADES SOBRE EL CUENTO GRACIAS A LA PAPA

El origen del maíz / 3 clases de 2h/a

ACTIVIDADES DE PRELECTURA

Primera parte

1. Comenta oralmente lo que sabes sobre los inca.
2. Pulsa en el enlace, juega y descubre un poco más.



https://historia.nationalgeographic.com.es/a/cuanto-sabes-sobre-incas_15214

3. Busca en sitios de internet informaciones sobre los inca y escribe, en español, 2 puntos que te parecieron interesantes descubrirlos:

4. Observa el mapa sobre el dominio de los inca:



<https://www.socialhizo.com/historia/edad-antigua/incas-ubicacion-geografica>

5. Marca un X en lo correcto:

a) El imperio inca comprendía parte del continente americano. ¿En qué América se concentraba el imperio inca?

América del Norte () América del Sur () América Central ()

6. Contesta en español:

a) Hoy día, ¿cuáles países abarcan lo que era el territorio del imperio inca?

b) De las ciudades que se distinguen en el mapa, ¿cuál era la capital del imperio inca?

c) ¿Qué cadena de montañas comprendía el imperio inca en América del Sur?

7. Escribe una definición para *COMUNIDAD ANDINA*.

Segunda parte

¿Sabías que en Perú se celebra el día de la papa?

Gracias a una resolución suprema del 23 de febrero de 2005, el Perú celebra el Día Nacional de la Papa el 30 de mayo de cada año, esto con la idea de valorar su riqueza en cuanto a biodiversidad y promover su mayor consumo.

<https://www.actualidadambiental.pe/dia-nacional-de-la-papa-por-que-es-tan-importante-este-producto/>



<https://www.gob.pe/institucion/midagri/campa%C3%B1as/4265-dia-nacional-de-la-papa-papa-pa-ti-lo-bueno-se-comparte>

1. Completa el texto abajo con las palabras del recuadro y conoce un poco más sobre las papas.

el / en / más / sin embargo / del

Después _____ arroz y el trigo, la papa es _____ tercer cultivo más importante del mundo, rica _____ carbohidratos y también como fuente de almidón.

_____, su valor nutricional va _____ allá, sobre todo, en las papas nativas.

<https://www.actualidadambiental.pe/dia-nacional-de-la-papa-por-que-es-tan-importante-este-producto/>

2. Lee el texto y amplía tu conocimiento sobre las Papas nativas:



Tenemos miles de variedades de papas nativas, que se caracterizan por tener diversas formas y colores: **qeorani, leona, putis, duraznillo,** son algunas de las más conocidas en el mercado local. Las recomendamos asadas al horno con un poco de aceite de oliva y sal, o para acompañar salsa y cremas.

Coctel - Hay algunas variedades de papas pequeñas que agrupamos bajo este nombre. Lo que las hace particulares es su tamaño reducido, ideal para piqueos. Algunas tienen textura compacta, otras, harinosa. Van bien cocidas o asadas al horno, casi siempre con cáscara. <https://buenazo.pe/notas/2020/09/23/papas-peruanas-variedades-caracteristicas-usos-167>

3. Busca en un diccionario de portugués / español las palabras que no conoces:

4. Nombra algunas de las variedades de papas más comunes en Perú según las definiciones abajo:

a) Blanca - es grande, ovalada y achatada. Su cáscara es clara y tiene la pulpa blanca y de textura firme, como la manzana.

b) Canchán - también llamada rosada, por el color de su cáscara, tiene pulpa de color amarillo claro y mantiene su textura firme en la cocción.

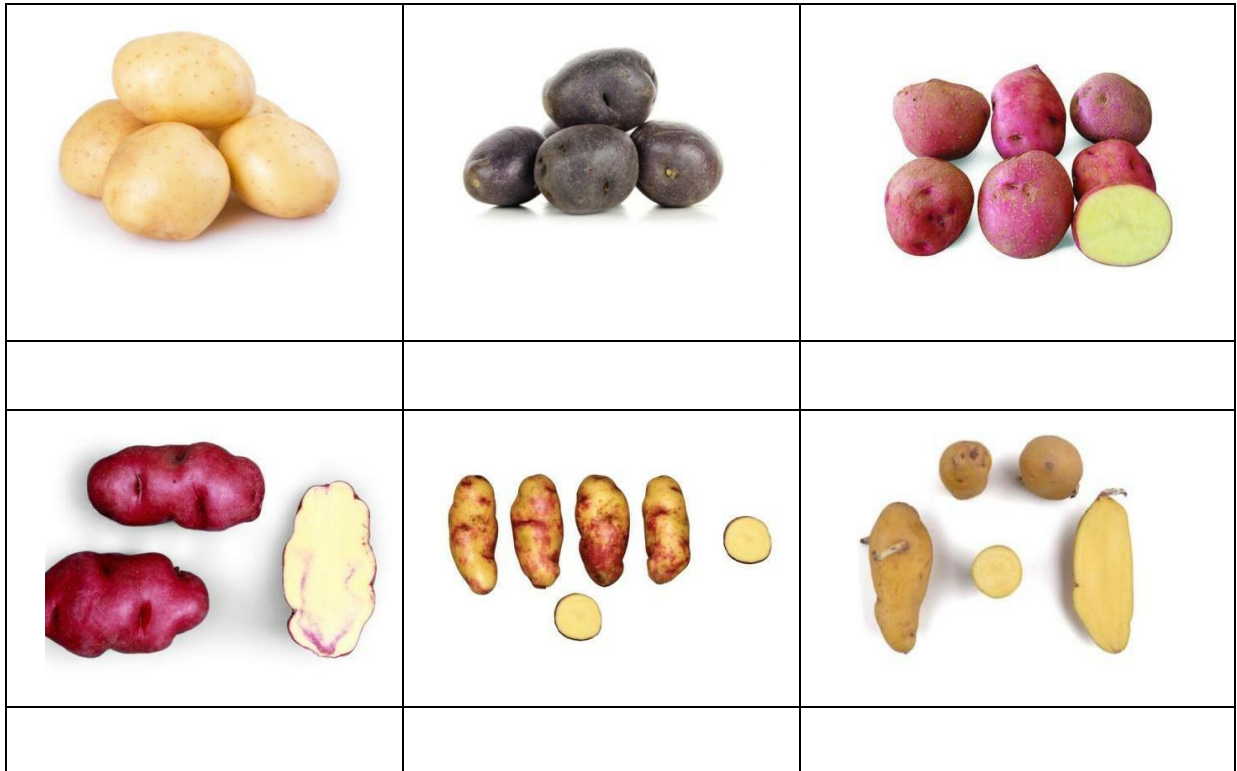
c) Huamantanga (en Lima) - la que comúnmente se conoce como **Huamantanga** en los mercados de la capital es, en realidad, un tipo de papa nativa que se llama **Ishkupuru** o **limeña**, según informan los especialistas del Centro Internacional de la Papa (CIP). Esta es una papa alargada, con cáscara entre amarilla y marrón. Tiene pulpa harinosa; es muy sabrosa.

d) La huamantanga (en la sierra) - este tipo de papa es distinta a la anterior, pero se

conoce también con el nombre de huamantanga en pueblos y ciudades de la región altoandina, como Huancavelica. Es una papa nativa ligeramente alargada, parecida a un olluco, con piel amarilla y pigmentos rosados o colorados. Tiene pulpa amarilla y una ligera coloración.

e) **Huayro** - es una papa nativa alargada, con hoyuelos profundos y piel entre rosada y morada. Tiene textura harinosa.

f) **Negra** - tiene una cáscara oscura, pero por dentro su pulpa es amarilla: es arenosa y dulce.



<https://buenazo.pe/notas/2020/09/23/papas-peruanas-variedades-caracteristicas-usos-167>

5. Contesta oralmente:

a) ¿Cuáles de estas variedades hay en tu país?

b) ¿Cuál te gustaría probar y por qué?

6. Pulsa en el enlace abajo, verifica tus respuestas y descubre otros tipos más de papas más:

<https://buenazo.pe/notas/2020/09/23/papas-peruanas-variedades-caracteristicas-usos-167>

ACTIVIDADES DE LECTURA

Primera parte

1. Lee el texto abajo:

NARRADORA Cuenta una vieja leyenda andina que en las alturas de Andahuaylas y Apurímac, en el Perú, vivían hombres guerreros, cultivadores de quinua.

GUERRERO ¿Quién como nosotros?... ¿Quiénes más fuertes y poderosos?

NARRADORA La quinua es un grano pequeño, un cereal muy nutritivo, que se da bien en suelos secos y climas fríos.

GUERRERO ¡La quinua es nuestra y de nadie más!

NARRADORA Estos hombres guerreros mantenían continuas disputas con los pueblos vecinos, a los que dominaron durante muchos años.

NARRADORA A fin de dejarlos morir lentamente, les fueron disminuyendo la ración de quinua que les daban para sus familias y sus hijos.

MUJER No tenemos qué comer. Mis hijitos tienen hambre.

HOMBRE Las tierras altas no son buenas para sembrar maíz. Y ellos tienen acaparada la quinua. ¿Qué podemos hacer? Moriremos.

MUJER Taita Inti, Padre Sol, ayúdanos. No dejes que se acabe nuestro pueblo.

HOMBRE Somos tus hijos y tus hijas que te rogamos.

NARRADORA Ya al borde de la muerte, los pobres clamaron al cielo y el Padre Sol les dio su bendición.

MUJER ¡Vengan, vengan todos!... Miren lo que encontramos en la montaña.

NARRADORA La mujer mostró a todo el pueblo unas semillas carnosas y redondeadas.

HOMBRE Es el regalo de nuestro Padre Inti. ¡Gracias, gracias Taitita!

NARRADORA Y todos juntos, mujeres y hombres, prepararon la tierra y sembraron.

NARRADORA Pronto, las semillas germinaron y se convirtieron en hermosas plantas delicadas florecillas que tiñeron de morado las heladas punas.

GUERRERO Miren esos campos en lo alto de las montañas. Nunca vimos flores tan bellas y, seguramente, pronto tendrán frutos... ¡Déjalos que trabajen!... ¡Al final, la cosecha será nuestra!

NARRADORA Los hombres guerreros miraban y esperaban. Y cuando las plantas se amarillaron y parecieron madurar, los opresores las cortaron y se llevaron todo, pensando haber hecho la mejor de las cosechas.

HOMBRE ¡Clemencia, Padre Sol!... ¡No nos dejes morir de hambre!

MUJER ¡Se han llevado todo, todo!

NARRADORA Esta vez, el Dios Sol, el Padre Inti, habló desde los cielos:

INTI (REVER) Se han llevado sólo las hojas, que de nada les servirán. Remuevan la tierra y saquen los frutos. Ahí los he escondido para humillar a los poderosos y engrandecer a los humildes.

NARRADORA Y así fue. Debajo del suelo, enterradas, estaban las hermosas papas, que fueron recogidas y guardadas en estricto secreto.

NARRADORA A partir de entonces, cada mañana, los hombres y las mujeres de las punas añadieron a su pobre comida una porción de papas. Pronto se restablecieron, cobraron fuerzas. Y cuando nuevamente los hombres guerreros vinieron a atacarlos...

GUERRERO ¿Qué han comido éstos? ¿De dónde les viene la fuerza?

NARRADORA ...no se dejaron dominar y vencieron a los invasores. Estos huyeron y nunca más volvieron a perturbar la paz de las montañas.

MUJER 2 ¡Gracias Taita!... ¡Gracias, papa!

LOCUTOR La papa es originaria de los andes peruanos y fue el alimento principal de los Incas. En el Perú se encuentran alrededor de 3,000 variedades. Las de mayor calidad se producen en las tierras altas, a más de 3,000 mil metros sobre el nivel del mar.

<https://www.radioteca.net/audio/gracias-a-la-papa/>

1. Basado en el texto, haz lo que se pide en español:

a) Saca del texto las expresiones que funcionan como

marcadores espaciales	marcadores temporales

b) Identifica a los personajes:

protagonistas	Antagonistas

c) Escribe una nueva situación que se establece en la historia:

d) ¿La posición del narrador es subjetiva o objetiva? Comenta

e) Marca una X en la parte que se inicia el conflicto:

no se dejaron dominar y vencieron a los invasores” ()

“Cuenta una vieja leyenda andina que en las alturas de Andahuaylas” ()

“les fueron disminuyendo la ración de quinua” ()

f) Explica el motivo del agradecimiento presente en el título:

Segunda parte

1. Contesta en portugués:

a) ¿Por qué a los guerreros les interesaba tener la quinua?

b) ¿Qué otro nombre le llamaba al Padre Sol?

c) ¿Qué bendición les dio el Padre Sol a los vecinos de los guerreros?

d) ¿Qué estrategia los hombres guerreros utilizaron para matar a sus vecinos?

e) ¿Cómo los vecinos lograron tener alimento?

e) Reconozca a los personajes que tienen relación con las características abajo:

humildes	pobres	poderosos	opresores	invasores

2. Identifica el pasaje que señala la unión de los vecinos.

3. Lee sobre algunos dioses de los inca:

Inti, el dios sol

El sol fue la divinidad más aceptada y adorada en la cosmovisión inca quienes usaban el término quechua 'Inti' para referirse a él. Estaba representada por una circunferencia de oro rodeada de rayos. Sus atribuciones daban energía a la tierra, las plantas y, por consecuencia, proveía el alimento.

Cada año, durante el solsticio de invierno, los incas celebraban la fiesta del Inti Raymi (fiesta del sol), en la cual se realizaba una multitudinaria ceremonia religiosa en el Inticancha. Hoy, los cusqueños siguen celebrando esta representación de sus antepasados incas mediante la famosa fiesta del 'Inti Raymi'.

Pacha Mama, la madre tierra

La Pacha Mama era la diosa de la fertilidad de la tierra que tuvo gran importancia no solo en el tiempo de los incas, sino en las diferentes culturas andinas antes y después de éstos. Estaba representada por una circunferencia. Esta deidad estaba presente en la naturaleza (en los campos, los manantiales, riachuelos).

Se podía dialogar con ella en estos lugares ya que se trata de una divinidad protectora y que proveía de alimento a la población. Para rendir culto a la Pachamama no era necesario acudir a un templo, sino solamente se le entregaba ofrendas a la tierra.

Apus, las **sagradas montañas**

Según los incas, los Apus eran los espíritus de las montañas. Se trataban de dioses vivientes que estaban representadas por las altas cumbres a lo largo de toda la Cordillera de los Andes. Mientras más alta era la montaña, más poder e importancia tenía. Esta creencia es anterior a los incas y sobrevive hasta hoy en el pensamiento del hombre andino. Hoy, el hombre del ande tiene la creencia de que las montañas son seres vivientes divinos a los que se les debe respeto y veneración.

<https://www.boletomachupicchu.com/los-dioses-incas/>

4. Identifica cuál de estos dioses han tomado parte en la historia y de qué manera:

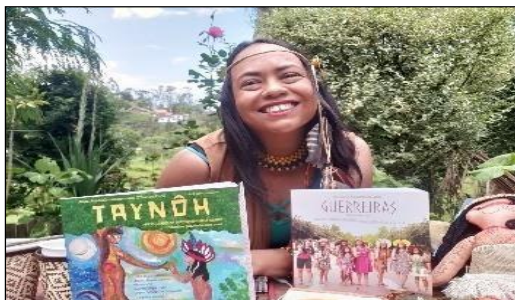
5. Lee el poema de la autora indígena Aline Pachamama:

Espírito da tarde
Filha do Sol,
Irmã da lua,
Mãe do vento,
Senhora dos Andes,
Protetora dos seres,
Em todas as suas formas.
És a vida,
A magia,
E o mistério,
o silêncio e a majestade da
cordilheira,
E o som da minha alma.
Acendas a madrugada de cada dia,
Presentida pelos
Pássaros e pelos poetas.
Acolhas o sol
Cansado e sonolento,
A cada entardecer.
E sobre ele estendas
Mantos de esperança
Percebidos pelos indígenas.
Perdoe-nos as tantas falhas, a
destruição que provocamos.
Ainda somos pequenos no Amor.

Pachamama levanta-te
A natureza é tua.
Restitui sua antiga e sempre nova
grandeza,
a humanidade está à tua espera,
Precisamos da tua bondade
e do teu equilíbrio.
Da tua poesia,
Da ternura,
Da terra,
Da tua Presença.

(Aline Pachamama)

Conozca un poco más sobre la autora:



Aline é historiadora, ilustradora, educadora, editora e escritora. Dirige o selo Pachamama Editora, formada por mulheres indígenas. Por meio dele, ela elabora e executa ações em prol da valorização e preservação das línguas dos povos originários e divulga as suas culturas a partir da história oral e memória, principalmente, de mulheres e anciãs. Doutora em História Cultural, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e Mestre em História Social, pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

[s://baladaliteraria.com.br/2022/01/10/pauta-a-indigena-aline-rochedo-pachamama-e-a-primeira-convidada-da-coluna-voltada-a-literatura-contemporanea-brasileira-do-site-do-itaucultural/](https://baladaliteraria.com.br/2022/01/10/pauta-a-indigena-aline-rochedo-pachamama-e-a-primeira-convidada-da-coluna-voltada-a-literatura-contemporanea-brasileira-do-site-do-itaucultural/)

6. Qué elementos del poema hacen referencia al texto Gracias a la papa?

7. Colorea al Dios del Sol de los inca:



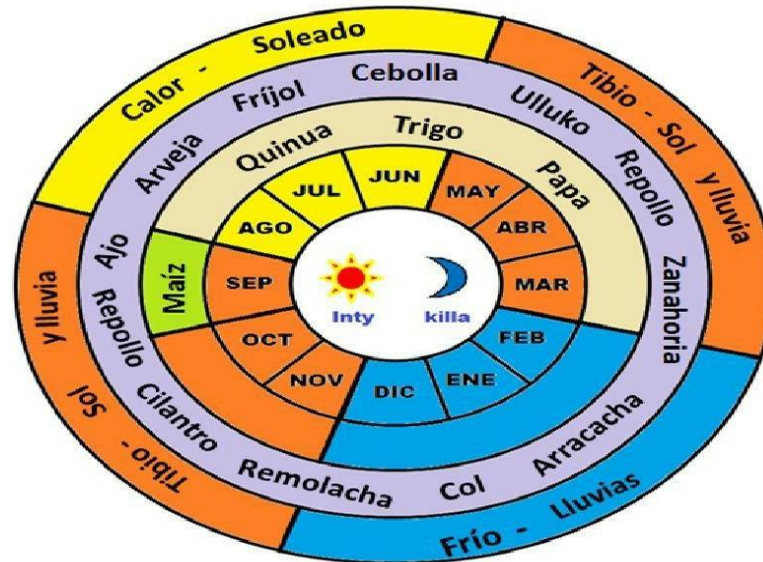
<https://br.pinterest.com/pin/784259722595030207/>

8. Lee los fragmentos abajo sobre el calendario Andino:

A) La principal actividad de los *Inkas* es la agricultura, este proceso sistematizado fue desarrollado durante miles de años[...] Había un Calendario Imperial, pero al mismo tiempo

existían Calendarios Regionales ajustados a las necesidades agrícolas de cada zona (ubicación de tierras, climas, etc.). En Colombia la cultura *Yanakuna* practica un calendario agroecológico que se basa sobre el *Inka*, y se usa para las regiones frías.

<https://danvelmon.wordpress.com/>



https://www.youtube.com/watch?v=LlajWmTIqeo&ab_channel=DylanAyala

B) El calendario andino es característico de la cosmovisión indígena, pues constituye un instrumento de orientación temporal, espacial y astronómica para evaluar el entorno geográfico y cultural de los pueblos. Está dividido en 2 equinoccios relacionados con el sol y la luna y vinculados con la tierra y con la productividad. Con ello se pretende rescatar los saberes ancestrales, relacionados, además, con los ciclos de la naturaleza.

<https://danvelmon.wordpress.com/>

9. Contesta:

a) ¿Cómo se nombran lo que conocemos como el sol y la luna?

b) ¿Por qué estos elementos están en el centro del calendario?

c) ¿Qué relación ellos tienen con los alimentos?

d) ¿Qué alimentos se cultivan todo el tiempo?

e) En cuanto al clima, ¿cómo se lo considera?

10. El clima tibio:

- () es el paso del caliente al frío.
- () es la predominancia del frío.
- () es el paso del frío al caliente.
- () es la predominancia del caliente

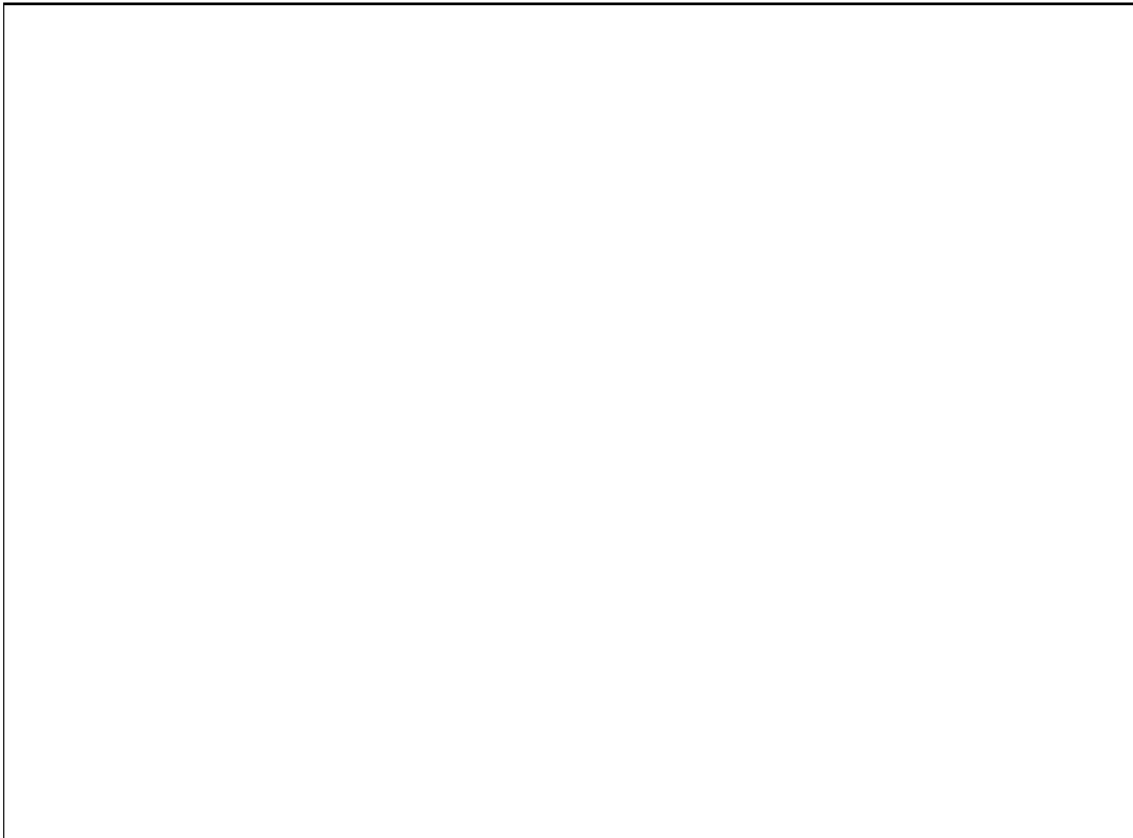
11. Observa el calendario y completa con el alimento:

La _____, el _____ y la _____
tienen un rango de vida de seis meses los cuales generalmente se siembran en marzo y se
cultivan en el mes de agosto. El _____ se trabaja en “un año” y su
siembra y cosecha se realiza en el mes de septiembre.

<https://danelmon.wordpress.com/>

12. Busca en sitios de internet:

a) Un tipo de calendario que representan otro pueblo y pégalos abajo:



Ejercicios complementarios

1. El texto solo usa la palabra papa. Busca en sitios de internet una variación lingüística para esta palabra y qué países de lengua española la usan:

2. Busca informaciones sobre los pronombres y completa la tabla según lo que falta:

Pronombre	Definición de uso	Ejemplo en el texto
quién	Interrogativo usado para personas en singular	
	Demostrativo para expresar lo que está cerca	
		“como nosotros”
		“Quiénes más flertes”
sus		
		“nuestro Padre Inti”

3. Relaciona las cualidades a que se refieren:

- | | |
|-------------|-------------|
| a) altas | () flores |
| b) hermosas | () papas |
| c) heladas | () tierras |
| d) hermosas | () plantas |
| e) bellas | () punas |

4. Marca una X en los sinónimos para CULTIVADOR

jardinero () agricultor () campesino () ganadero ()

5. Encuentra en el texto diminutivos para:

hijo _____ flor _____ Taita _____

- | |
|---|
| <p>a) Estos diminutivos se forman por los sufijos _____ y _____, respectivamente.</p> <p>b) Así el diminutivo _____ en el texto puede expresar cualidad de pequeño y el diminutivo _____ puede expresar afecto.</p> |
|---|

6. Escribe un ejemplo en español en el que diminutivo exprese poca importancia:

7. En los fragmentos “Miren lo que encontramos en la montaña...” y “en lo alto de las montañas...” los pronombres destacados respectivamente:

- a) atribuye valor demostrativo / atribuye valor posesivo. ()
- b) atribuye valor demostrativo / intensifica el valor del adjetivo. ()
- c) atribuye valor demostrativo / designa una parte de un todo. ()

8. “Ahí los he escondido para humillar a los poderosos y engrandecer a los humildes.” Establezca la relación entre las palabras antónimas en este fragmento.

9. Reescribe los fragmentos abajo sustituyendo las palabras destacadas por sus antónimos:

- a) “A fin de dejarlos morir lentamente” _____
- b) “Las de mayor calidad se producen” _____
- c) “Las tierras altas no son buenas” _____
- d) “estaban las hermosas papas” _____
- e) “Debajo del suelo, enterradas” _____

ACTIVIDADES DE POSLECTURA

1. Contesta oralmente:

- a) ¿Qué otro pueblo cultua a sus dioses?
- b) ¿Hay cultura en la que los dioses se parecen a los humanos? ¿Identifica la cultura y di de qué manera?
- c) ¿Hay cultura en la que los dioses se interponen en la vida de las personas comunes?
- d) Según el texto ¿a todos los pueblos les gustaba guerrear? Comenta

2. Escribe 3 maneras para resolver las cuestiones sin la pelea.

3.8 ACTIVIDADES SOBRE EL CUENTO EL ORIGEN DEL FUEGO

Tema: El origen del fuego 3 clases 2h/a

ACTIVIDADES DE PRELECTURA

Primera parte

1. ¿Qué sabes sobre los pueblos indígenas en América Latina? A continuación, marca lo que sabes:

2. ¿Cuántos pueblos indígenas hay aproximadamente en América Latina?

a) ¿Cuántos pueblos indígenas hay aproximadamente en América Latina?

1022 ()

522 ()

30 ()

826 ()

b) ¿Qué país tiene más diversidad de pueblos indígenas?

Brasil ()

Guatemala ()

Perú ()

Bolivia ()

c) ¿Qué países concentran la mayor población de pueblos indígenas?

México, Bolivia, Argentina, Honduras, Cuba. ()

México, Bolivia, Guatemala, Perú y Colombia. ()

Brasil, Perú, México, Bolivia, Colombia. ()

Argentina, Costa Rica, El Salvador, Perú, Brasil. ()

3. Lee el cartel del CEPAL (*Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe*) y verifica tus respuestas anteriores:



https://www.cepal.org/sites/default/files/infographic/files/indigenas_espanol.pdf

4. Lee el cartel una vez más y contesta en español:

a) ¿Qué país tiene menor población indígena? _____

b) ¿Qué país tiene mayor población indígena? _____

c) ¿En cuántos países de lengua española hay la presencia de los pueblos originarios?

d) ¿Cuáles son estos países?

e) ¿En qué país los pueblos originarios están más amenazados por desaparición?

5. Tacha los países de Lengua española donde hay población indígena.



<https://www.pinterest.de/pin/19914423342562857/>

Segunda parte

1. Lee sobre los toba en Argentina

[...] por el tamaño de su población, el pueblo toba es el tercero entre los pueblos indígenas que habitan en Argentina. Este pueblo presenta una variada y rica tradición histórico-cultural y preserva su lengua nativa. El pueblo nam qom, o toba, pertenece, lingüísticamente, a la familia Guaycurú. Recientes movimientos migratorios han generado asentamientos toba en Rosario y en varias zonas del Gran Buenos Aires. El toba es un pueblo predominantemente rural. Vinculado a este patrón de asentamiento y respondiendo a características históricas y culturales, hoy en día, la enorme mayoría de indígenas de este pueblo, localizada en la región de mayor concentración, reside en comunidades (86,1%). No debe sorprender entonces que los toba mantengan viva la lengua de origen: el 78% utiliza habitualmente en su casa lengua indígena para comunicarse.

<https://trabajo.gob.ar/downloads/pueblosindigenas/tobas.pdf>



Clara Romero, *Nalá* en su lengua, pertenece al pueblo indígena *qom* ("toba" en español). Ella es cacique de su comunidad: autoridad espiritual, territorial y política. Nació en El Impenetrable chaqueño, en el norte argentino, y hoy reside en la localidad de San Pedro, en la provincia de Buenos Aires. Es amable, serena, y no menos enérgica a la hora de hablar de los derechos, luchas y desafíos de su pueblo, -de cerca de 3 millones de almas, y presente principalmente en el norte de Argentina, así como en parte de Paraguay y Bolivia.

<https://www.dw.com/es/clara-romero-el-mayor-s%C3%ADmbolo-de-resistencia-es-la-lengua/a-56320977>

2. Pulsa abajo y conozca a Clara Romero una cacique del Pueblo qom.

<https://www.dw.com/es/clara-romero-el-mayor-s%C3%ADmbolo-de-resistencia-es-la-lengua/a-56320977>

3. A continuación, hay una entrevista con Clara Romero. Escribe la pregunta adecuada para cada respuesta de la cacique:

5. *Cómo imagina el futuro*

6. *Quiere agregar algo*

7. *Cuáles son las principales diferencias entre ambas cosmovisiones, la de los colonizadores y la de los indígenas*

8. *¿cuáles son los desafíos para los indígenas urbanos*

9. *cuáles son los más importantes*

DW: Cuénteme del pueblo qom (toba)

Clara Romero/*Nalá*: "Nosotros somos un pueblo-nación. Ya lo éramos antes de la Conquista, y lo seguimos siendo. Tenemos todo lo que se necesita para serlo: territorio y lengua propios, estructura social y política, cultura y habitantes. Fundamentalmente una lengua propia, porque en este continente, que ahora se llama "América", que para nosotros es el *Abya Yala* según su antiguo nombre, las únicas lenguas originarias que se hablan son las nuestras.

Argentina, por ejemplo, no tiene lengua propia. La lengua que tiene es la impuesta. Y las lenguas que subyacen son las de los pueblos indígenas.

Y luego tuvo lugar la conquista de América

Así es. La Conquista hizo estragos con todos los pueblos indígenas del continente. Fueron subyugados, muchos por el hambre y otros por las armas.

¿_____?

Las diferencias entre las maneras de ver la vida son abismales. La cultura occidental vive

pensando en acumular. El pueblo indígena, no. El pueblo indígena vive el día, sale a cazar y a pescar y come, no acumula.

Siempre digo: ustedes imagínense que un indígena y un occidental están en el sur y ven que baja una manada de guanacos. El indígena va a pensar: ¿cuántos somos para comer?, y si le alcanza con uno, va a cazar uno solo.

[...] Y la segunda diferencia más grande es el respeto por los niños, porque tienen toda una vida por vivir, y por los ancianos, porque tienen toda una vida vivida. La cultura occidental inventó el geriátrico.

Y también hay una gran diferencia respecto al trato a la naturaleza

Es que nosotros no nos creemos, como la cultura occidental, que estamos por encima de las cosas. Nosotros somos parte de la naturaleza. Y no se trata de *a la madre tierra le voy a sacar todo el jugo que pueda*, sino de tratarla con respeto.

Su comunidad ha obtenido varios logros:

¿_____?

Aquí en San Pedro armamos el primer Centro de Interpretación Indígena que tiene el país, que funciona como un museo vivo. Queremos mostrar al pueblo indígena con todas las cosas que tenían ancestralmente, pero también vivo.

Además de eso, quisimos hacer algo para que los niños *qom* no pierdan su cultura, fundamentalmente la lengua, porque pensamos que el mayor símbolo de resistencia es la lengua [...] Y también tenemos un centro de salud intercultural, donde atienden los médicos y nosotros, y se usan las dos medicinas. Porque queremos compartir los saberes ancestrales de 40.000 años. Las mujeres parían, amamantaban, y vivían hasta los 140 años, o sea, algo bien hacían.

¿_____?

El reconocimiento de la sociedad dominante. La sociedad no entiende ni siquiera de derechos. Lo que necesitamos es el respeto por los derechos de los pueblos indígenas, y el reconocimiento a nuestros logros y a nuestras cosas.

¿_____?

Como se lo imaginaron mis abuelos: en resistencia. Hace 528 años que estamos resistiendo, manteniendo la lengua activa, nuestra cultura y nuestras ceremonias. Me lo imagino por unos cuantos años más de esta manera.

¿_____?

Ñaachec iaqaiia docshec, ñaachec aganagay, ana ltogwe
(Gracias hermana blanca, gracias por escuchar, desde lo más profundo de mi corazón)

<https://www.dw.com/es/clara-romero-el-mayor-s%C3%ADmbolo-de-resistencia-es-la-lengua/a-56320977>

5. Contesta en español:

a) ¿Cómo se nombraba América antes de la llegada de los europeos?

b) La cacique termina la entrevista en su lengua porque:

- ✓ hablar su lengua es una forma de resistencia. ()
- ✓ su lengua es reconocida en toda Argentina. ()
- ✓ hablar otra lengua es necesario para mantener respeto. ()

6. Saca una manera de vivir de los indígenas que te ha llamado la atención. Comenta el por qué.

7. Algunos se refieren a los pueblos originarios como “del pasado”. ¿De qué manera se puede combatir esta idea según el texto?

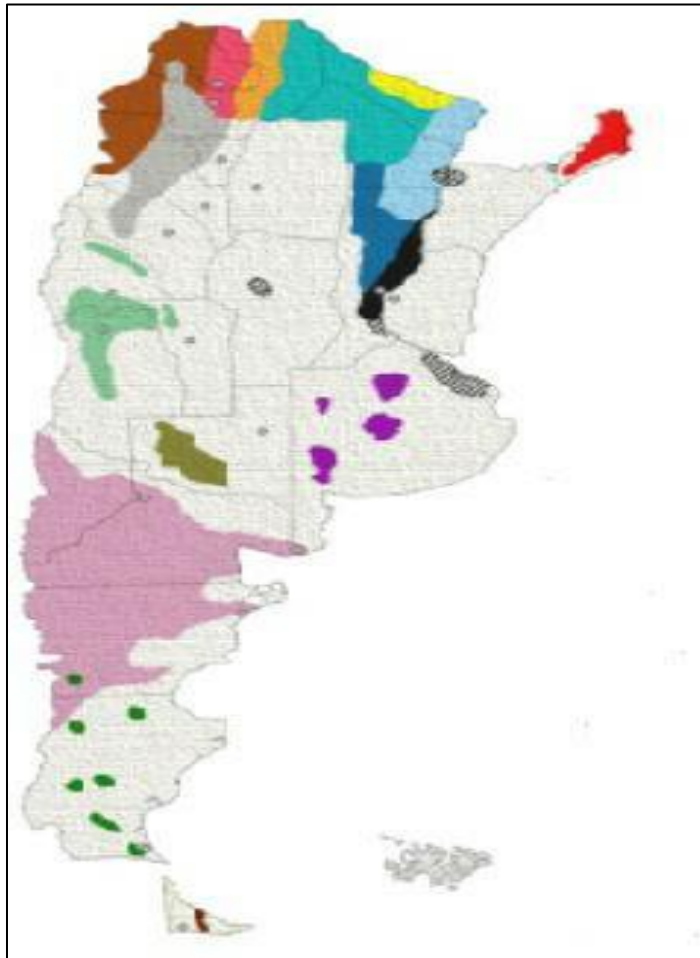
8. En la entrevista, Clara Romero haz algunas comparaciones entre las maneras de vivir. Identifica 3 de ellas:

vivir de los indígenas	vivir de los NO indígenas

9. Comenta oralmente:

- a) ¿Sabías que hay mujeres caciques?
- b) ¿Qué te pareció una mujer cacique?
- c) ¿Te parece importante la mujer ocupar espacios que antes eran marcados por hombres? Justifica.

10. Escribe donde está la etnia Toba en el mapa de Argentina según las referencias:



REFERENCIAS	
	Colla
	Diaguita Calchaquí
	Ava Guaraníes
	Chorote-Chulupí - Tapieté-Chané
	Wichí
	Pilagá
	Mbyá
	Mocoví
	Toba
	Mocoví/Toba
	Huarpe
	Ranquel (Ranculche)
	Mapuche
	Tehuelche
	Mapuche - Tehuelche
	Ona (Selk'nam)
	Diversos pueblos (relacionados con dinámicos procesos migratorios)

file:///C:/Users/tasal/OneDrive/Imagens/Los%20tobas.html

a) ¿Qué etnias son vecinas a los Toba?

b) ¿Qué colores representan los Mbyá, los Mapuche y los Ave guaraníes respectivamente?

c) Estos pueblos indígenas están ubicados en:

América del Norte ()

América Central ()

América del Sur ()

ACTIVIDADES DE LECTURA

Primera parte

1. Pon el texto en orden y descubre el origen del fuego según los Toba:

El origen del fuego

() Sólo las gentes de donde eran el yaguareté y el zorro tenían el fuego. Entonces fue que el carancho se llegó hasta donde estaban los que tenían el fuego.

() El carancho volaba, y de rato en rato se paraba en una rama y sacudía la brasa golpeándola contra los troncos para que no se apagase. Así fue como muchos árboles se prendieron fuego, hasta que el carancho llegó adonde estaba su gente. Entonces su gente tuvo el fuego. Pero como además había encendido muchos árboles, otras gentes también tuvieron el fuego.

() El carancho parecía tener frío. Pero no tenía. Quería que lo dejaran acercarse adonde estaba el fuego. Las gentes del yaguareté lo dejaron junto al fuego para que se calentara. Pero apenas se descuidaron, el carancho agarró una brasa con el pico y salió volando. Los otros lo corrieron, todos lo corrieron, pero no lo pudieron alcanzar.

() El carancho no tenía el fuego. La gente de donde vivía el carancho no tenía el fuego. El yaguareté y el zorro sí lo tenían, pero no se lo daban a las otras gentes.

<https://www.loqueleo.com/mx/uploads/2018/07/int-cuentos-que-cuentan-los-indios-web.pdf>

2. Lee el texto en el orden correcto y colorea:

la introducción (rojo) / el nudo (verde) / el desenlace (amarillo)

3. Según el paso del tiempo, la historia del cuento ocurre:

() en pocas horas () en algunos días durante un año ()

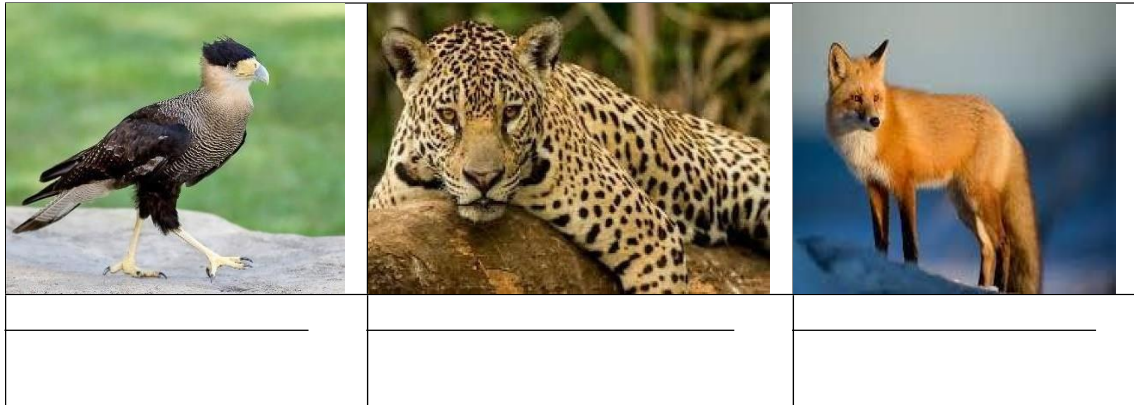
4. Con respecto al narrador tacha lo correcto de acuerdo con lo leído:

El narrador cuenta la historia desde el lugar del protagonista (en primera persona) / como observador que se limita a describir lo ocurrido.

5. La palabra origen puede designar el principio de algo. Así, atribuye sentido al título de acuerdo con lo que has leído.

6. ¿Cuál es el tema central de la historia? Contesta en portugués.

7. Con la ayuda de un diccionario, identifica a los personajes del texto:



<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/parques-de-santos-promovem-brincadeiras-on-line-sobre-animais-em-extincao>

8. Además de los animales, ¿qué otro elemento de la naturaleza contribuyó para que otras gentes pudiesen tener el fuego? Dibújalo:



Segunda parte

1. Enumera el orden de la estrategia para lograr el fuego:

Acercarse de quien lo tenía. ()

Presentar como cierto lo que era falso. ()

2. Enumera las acciones del carancho tras lograr el fuego:

a) Se movía por el aire usando las alas. ()

b) Dejaba de tener un movimiento. ()

c) Se movía de un lado a otro bruscamente. ()

3. Saca el momento de tensión en la historia.

4. De los personajes, ¿quién simboliza el bien y quién el mal? Comenta.

5. ¿Qué piensas que les ha pasado a los personajes tras las otras gentes lograren el fuego?
Elabora la continuidad de la historia

6. Escribe el personaje que:

a) tiene una actitud que busca su propio interés por encima de los intereses de los demás

b) hace el bien y ayuda a los demás

7. Busca adjetivos para dichos personajes:

a) _____

b) _____

8. ¿En cuál personaje se le nota la falta de compañía? Comenta

9. Transcriba el fragmento en el que uno se apeina.

Ejercicios complementarios

1. Relaciona las acciones a los verbos que las corresponda:

a) “muchos árboles se prendieron fuego.”

b) “El carancho parecía tener frío. Pero no tenía.”

c) “el carancho se llegó hasta donde estaban los que tenían el fuego.”

d) “otras gentes también tuvieron el fuego.”

acercarse ()

compartir ()

fingir ()

quemar ()

2. En: “La gente donde vivía el carancho” lo subrayado marca:

origen () lugar () dirección ()

3. En: “que lo dejaran acercarse adonde”

origen () lugar () dirección ()

4. Completa según lo que has marcado en los ejercicios 2 y 3:

Usamos _____ porque el verbo _____ indica desplazamiento de o hacia algún lugar y usamos _____ porque el verbo _____ expresa el lugar en que _____
--

5. Busca en el texto el recurso lingüístico que:

uso	recurso lingüístico
expresa la totalidad de los miembros	
expresa la finalidad de una acción	
acrescenta una idea o lo dicho anteriormente	
se opone a lo dicho anteriormente	
indica el límite de la acción	

ACTIVIDADES DE POSLECTURA

Actividad escrita en portugués

1. Escribe 2 beneficios y 2 maleficios del fuego para la humanidad.

2. Investiga 2 pueblos que usan el fuego en sus rituales y de qué modo eso se les ocurre:

3. En el texto se percibe dos grupos distintos. Identifica la característica que los distingue. Ahora asocia esas características a algunos aspectos de la vida en sociedad.

a) [...] Conciben al mundo como un todo y lo llaman cielo-tierra (vinajel-balamil). Toda vida se desarrolla en la superficie del cielo y la tierra, mientras que la vida extraordinaria, como la de los sueños, existe en el “otro cielo-tierra”. Sólo los curanderos pueden verlo.

La actividad textil es la más destacable, los tejidos y decorados elaborados en telar de cintura con símbolos mayas tradicionales como el rombo (representación del cosmos)

<http://atlas.inpi.gob.mx/tseltales-tzeltales-etnografia/>

b) Los tzeltales se definen a sí mismos como “los de la palabra originaria”, batzil k’op. El concepto evoca una memoria de origen del hombre maya cuya herencia (oral) se recrea en la costumbre y las prácticas de saber. En la memoria mítica permanece el sentido ético que constituye al hombre fiel sobre el motivo de su origen, cuya imagen surge de la palabra creadora: verdadera, y se manifiesta en un ser “de reconocimiento”, de ofrenda, que comparte sus frutos con las divinidades y la madre tierra.

<https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/12594/tzeltales.pdf>

c) La actividad textil es la más destacable, los tejidos y decorados elaborados en telar de cintura con símbolos mayas tradicionales como el rombo (representación del cosmos) son los más reconocidos, estos se usan tanto para comercializar como para uso cotidiano. Las mujeres también elaboran su propio huipil, blusas, servilletas, manteles y cojines. El trabajo es tan laborioso (un huipil artístico lleva por lo menos seis meses de trabajo diario en telar de cintura)

<http://atlas.inpi.gob.mx/tseltales-tzeltales-etnografia/>

3. Investiga y pega un mapa de México. Identifica la región donde los tzeltales están ubicados:



Primera parte

1. Lee el texto que sigue:

El origen del sol y de la luna

Cuentan que hace muchos años, convencido de no pertenecer a este mundo, un joven de nombre Xutil pidió a su madre subir al firmamento. Comenzaron a caminar sobre el techo de su casa y se dieron cuenta de que éste crecía y no tenía fin. Alejados de la Tierra, Xutil le indicó a su madre que era tiempo de separarse, que no debía llorar pues siempre estarían viéndose. Ella, sería la Luna y alumbraría la tierra por las noches, y Él, sería el sol, y brindaría calor a los hombres. Fue así como se creó el Sol y la Luna. Así lo cuentan los tseltales

https://mexicana.cultura.gob.mx/es/repositorio/detalle?id=_suri:ESPECIAL:TransObject:5bce55047a8a0222ef15d464

2. Completa según el texto leído:

a) Predomina el lenguaje _____ pues el género al que el texto pertenece es _____

simple / el cuento

extenso / la novela

b) ¿Qué otras características de este género están presentes en el texto leído?

- I. presencia de un narrador que cuenta los hechos.
- II. desarrollo de un conflicto central.
- III. narrador en primera persona
- IV. participación de pocos personajes.
- V. personajes antagonistas y protagonistas

3. Elabora otro título para la historia.

4. ¿Cuáles son los marcadores temporales presentes en el texto?

5. ¿Quién es el autor de la historia?

6. Atribuye una característica para cada personaje.

7. ¿Cómo la actitud del joven cambia la vida de los personajes?

8. Cuenta, en portugués, lo que piensas que le ha pasado a los personajes tras convertirse en astros.

Segunda parte

1. ¿Cuál era la certeza Xutil?

2. ¿Qué sentimientos crees que él tenía a causa de su certeza? Contesta en español

3. ¿Qué actitud ha tenido el joven?

4. ¿Qué se puede decir sobre esa actitud?

5. ¿Cómo es la participación de la madre? ¿Por qué crees eso?

6. ¿Qué marcadores temporales son usados?

7. ¿Qué función cada personaje pasaría a tener al convertirse en astros?

8. ¿Qué grado de parentesco tienen los personajes? Contesta en español.

9. ¿Qué consejo Xutil le da a la mujer? ¿Por qué?

10. ¿Cuál es la justificativa usada en el consuelo?

11. Identifica qual definição do indígena Gersem Baniwa em **Direitos humanos e direitos indígenas na perspectiva da Lei n. 11.645/2008** se comunica com o conto lido:

(A) “As cosmologias indígenas, em geral, concebem o ser humano como um estado de espírito expresso pela palavra mira-sá que em nheengatu significa “forma de ser humano”. Segundo essas cosmologias seria mais adequado falar em estar humano, do que ser humano por se tratar de um estado possível e sempre transitório. Os seres e as coisas possuem capacidades de transformação. Tanto os humanos podem transformar-se em animais ou coisas quanto os animais ou coisas podem transformar-se em humanos.” (p.84)

(B) “porque ela é totalmente dependente da natureza, da relação com os seus pares da natureza. Isso faz com que os povos indígenas nunca busquem dominar ou explorar a natureza e sim conhecê-la, reconhecê-la e compreendê-la para segui-la e obedecê-la, inclusive quando se trata de tirar dela seu sustento, por meio da caça, da pesca e da coleta de frutos.” (p.85)

Ejercicios complementarios

1. Observa lo destacado y marca a qué palabra se refiere:

“éste crecía y no tenía fin”

- a) al techo ()
- b) al firmamento ()
- c) al mundo ()

2. ¿Qué pronombre es usado para referirse a la madre? _____

3. Lee las definiciones sobre tipos de sujetos. Luego, clasifica los sujetos de las oraciones abajo:

Sujeto explícito: es aquel que aparece escrito en la oración.
Sujeto omitido o implícito: es el que no aparece expresado o escrito en la oración pero que se sobreentiende.
<https://sintaxis.org/funciones/sujeto/tipos/>

- a) “un joven de nombre Xutil pidió a su madre” _____
- b) “Comenzaron a caminar sobre el techo.” _____
- c) “Él, sería el sol” _____

4. Además de estos hay el sujeto que no se puede determinar o porque se desconoce o no es la intención revelarlo. Saca del texto un ejemplo de sujeto indeterminado

5. Busca en el texto el opuesto a:

jamás	padre	cercano	sonreír	anciano
-------	-------	---------	---------	---------

6. Elabora un cuento en español que explica el origen del sol y de la luna:

ACTIVIDAD DE POSLECTURA

1. Investiga un otro pueblo indígena que explica el origen del sol y de la luna de manera distinta.

2. En tu sociedad, ¿cómo se explica el origen del sol y de la luna?

3. ¿Crees que es relevante saber otras formas de creación de las cosas y de los seres? Justifica.

4. Contesta oralmente:

- a) ¿Quiénes forman la familia en el texto?
- b) Según el texto, ¿aunque distante se puede estar en familia?
- c) El texto presenta una familia ¿tradicional o moderna? Justifica.
- d) ¿Quiénes pueden ser considerados como nuestra familia?
- e) ¿Qué composiciones familiares hay en la sociedad? Describe por lo menos dos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Lei 11.645/2008 é um grande avanço no que tange ao resgate da história dos povos originários e afro-brasileiro. Todavia, a construção de atividades pedagógicas que deem visibilidade às epistemologias dos povos indígenas está acima do atendimento à legislação, de uma data específica no calendário escolar ou da repetição de atividades estereotipadas que reforçam o racismo contra esses povos. A obrigatoriedade da temática indígena traz consigo a atribuição de potencializar a resistência histórica dos povos indígenas e reconhecer o protagonismo indígena na construção da sociedade brasileira.

No entanto, é urgente a dialogicidade com os indígenas a fim de romper com o pensamento eurocêntrico para assim, refletir criticamente sobre a exploração e a escravização dos povos marginalizados através da construção de atividades que levem à práticas pedagógicas voltadas para ouvir as vozes dos povos originários do Brasil e da América espanhola e romper com os mitos criados pela Modernidade de que o indígena está distante no passado ou aquele que está urbanizado não é indígena.

A educação precisa voltar-se para questões que envolvam o aluno nos problemas que afligem toda a sociedade e questionar as verdades europeias que não abrem caminhos para outros saberes e pensares, uma vez que povos não brancos possuem vasta produção cultural, científica e literária. É importante destacar que as atividades não se esgotam neste Caderno, pois a autonomia do professor, sua criatividade e pesquisas são fontes abundantes do fazer pedagógico. Assim, o Produto Educacional visa cruzar os limites do mito da sobreposição cultural europeia que gerou o apagamento dos povos originários cuja razão lhes foi negada por considerá-los sujeitos inferiorizados e, como tal, sem capacidade intelectual de produzir conhecimentos, como também, ser uma motivação para práticas decoloniais no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira

Isso porque, a diferença cultural que tanto percorre o ensino de E/LE deve ser analisada pelo prisma da interculturalidade crítica, vista como marca da diversidade dos povos e pela análise crítica da valorização da cultura europeia sobre as demais. Desta forma, a pedagogia decolonial, que propõe reaprender outros conhecimentos e pensar as subjetividades dos povos autóctones e suas mais variadas manifestações, é um meio pelo qual as aulas podem ser pautadas na reparação às experiências de vida que foram marginalizadas pelo currículo racista que reflete o apagamento da produção indígena no Brasil e nos países de Língua Espanhola na escola.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: mar 2020.

CAMPOS, Youssef; Ailton Krenak. **Lugares de origem**. São Paulo: Jandaíra, 2021

COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Cuentos indígenas mexicanos. Disponibles em: <https://mxcity.mx/2020/10/una-hermosa-serie-animada-de-cuentos-indigenas-mexicanos/> Acesso em: 10 jan. 2021.

Diccionario Salamanca de la lengua española. Organizador: Santillana Educación, SL. 1. Ed São Paulo: Moderna, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KRENAK, Aílton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LUCIANO, Gerssem José dos Santos. **Língua, educação e interculturalidade na perspectiva indígena**. v. 26, n. 62/1, Revista de Educação Pública, mai/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

MUNDURUKU, Daniel. **Três reflexões sobre os povos indígenas e a lei 11.645/ 2008** Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/538618593/19-Daniel-Munduruku-1#> < Acesso em 22 de outubro de 2022 >.

PARECER HOMOLOGADO. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 18/4/2016, Seção 1, Pág. 43. Brasília 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=27591-pareceres-da-camara-de-educacao-basica. Acesso em 25 jun. 2020.

RADIALISTA.COM. **Serie mitos y leyendas**. Disponível:<https://radialistas.net/category/mitos-y-leyendas>. Acesso em 17 set. 2021

WALSH, Catherine. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver**. 2009. <https://document.onl/documents/walsh-catherine-interculturalidade-critica-e-pedagogia-decolonial.html>. Acesso em 03 mai 2020.